

A close-up photograph of a woman's face, focusing on her eyes and a tear on her cheek. The image is in a warm, slightly desaturated color palette. The woman's eyes are dark and looking slightly to the side. A single tear is visible on her right cheek, running down towards her chin. The background is a soft, out-of-focus skin tone.

Ângela Montosa

*Mulher,
por que choras?*

Frôntis  Editorial



Pra Ângela Montosa

*Mulher,
por que choras?*



Frôntis  Editorial

2011

Copyright© 2008 by Ângela Montosa.
Todos direitos reservados para esta edição a Frôntis Editorial.
Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial,
por quaisquer processo: mecânico, eletrônico, reprográfico etc.,
sem a autorização por escrito do editor.

1ª edição - Setembro de 2010

Para adquirir outro exemplar: pedido@frontis.com.br



Publicado por Livraria e Editora Sparta
3253.2486 / 3495.9256
editorasparta@terra.com.br

Produzido e editado por

Frôntis  Editorial

www.frontis.com.br / contato@frontis.com.br
(11) 3661.3652



*Dedico este livro a minha mãe Ana
e às minhas irmãs Marlene,
Clemilda e Carla, porque elas sabem
que o choro pode durar uma noite,
mas o amanhecer traz consigo uma
alegria singular que renova as
esperanças.*



Sumário

Introdução	7
O choro do luto	9
O choro do medo	15
O choro da solidão	19
O choro do abandono	25
O choro das enfermidades	31
O choro do pecado	39
O choro da miséria	49
O choro da injustiça	53
O choro da crise de identidade	57
O choro da falta de paz.	63
O choro da alegria.	67
O choro quebrantado	71



Angela Montosa



Introdução

Com este livro, meu desejo é somar a tantos outros que já se encontram em sites e nas prateleiras de livrarias evangélicas, abordando temas para as mulheres dos nossos dias.

“Mulher, por que choras?” surgiu logo após eu ter perdido um parente muito querido, e acompanhar os longos meses em que sua esposa chorava inconformada.

Em uma madrugada, o Senhor me acordou e começou a falar ao meu coração sobre os vários tipos de choro, quando, nós mulheres, muitas vezes ficamos paralisadas e nem percebemos que o mundo ao nosso redor continua caminhando e que Deus têm muito a realizar através das nossas vidas.

O choro pode até ser normal na vida de cada uma de nós, porém, quando não se têm o controle do Espírito Santo, pode se tornar um pesadelo que parece não ter mais fim. Somente o Espírito Santo de Deus é capaz de trazer bálsamo ao coração daquela que está dominada pelo choro, enxugar toda lágrima e curar todas as feridas da alma, por mais profundas que elas sejam.

Precisamos entregar a Deus cada choro, para que em tudo seja feita a vontade Dele, que será sempre boa, perfeita e agradável.

Minha oração é para que cada mulher, ao ler este livro, seja agraciada com as verdades escritas pelo Apóstolo Paulo em sua carta aos Efésios: *para que o Deus de nosso senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminado os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamado, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos (...)* (Ef 1.17,18).

Ângela Montosa

Angela Montosa



O choro do luto

*Mulher, por que choras?
Porque levaram o meu Senhor
e não sei onde o puseram (Jo 20.13).*

Diante do túmulo de Jesus, estava Maria Madalena chorando por ter perdido aquele que na terra fora o seu referencial de fé, amor e esperança para um amanhã melhor.

Seu coração estava partido e sua alma dilacerada pela dor daquela grande perda. Inconformada, depois de passar a noite toda chorando sem dormir, logo nas primeiras horas daquela manhã de domingo, foi ao túmulo onde O haviam sepultado para, talvez, encontrar respostas do porquê de tanta crueldade, de tanta maldade praticada injustamente contra um homem que, por onde passava, praticava o bem. Não se conformava com a sentença de morte que fora dada a Jesus, pois Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, um criminoso, e mandou açoitar a Jesus e O entregou para ser crucificado.

Maria Madalena não estava conseguindo aceitar tal fato, como os homens podiam ser tão maus e desumanos, permitindo a morte de um inocente.

Diante daquele túmulo, e ainda sem coragem para entrar, muitos pensamentos passaram pela sua mente. Lembrou do primeiro dia em que se aproximara de Jesus, estava totalmente dominada por espíritos malignos e Ele, com uma só palavra, os expulsou, deixando-a livre para sempre do inimigo que por muitos anos lhe atormentava (Lc 8.2).

Desse dia em diante, ela nunca mais deixou de estar ao seu lado, passou a ser sua fiel discípula, pois jamais conhecera um homem com tanta sabedoria e conhecimento que só podiam vir do céu. Sua vida não era mais a mesma, havia dentro de si um divisor como que de águas: antes de conhecer Jesus e depois de conhecê-lo.

E agora Ele estava morto, era impossível conter as lágrimas que corriam pelo seu rosto, chorar era o melhor remédio para o seu coração tão dolorido, porém, uma surpresa a aguardava, não sabia que ali, bem diante de seus olhos, estava Ele em pé, vivo, consolando-a e perguntando: “Mulher, por que choras?” Nem a morte foi capaz de detê-lo, Ele havia ressuscitado!

Hoje novamente, a cada dia, a cada hora e a cada minuto, Ele continua fazendo a mesma pergunta para tantos corações partidos e inconformados com perda de tantos entes queridos: Mulher, por que choras?

Porque acreditei que meu marido ficaria livre do câncer, no entanto ele morreu; porque jejei e orei por tanto tempo para meu filho ser liberto das drogas e ele morreu de overdose; porque meu marido contraiu uma virose, apenas uma inflamação na garganta, e acabou morrendo de infecção generalizada; porque estava grávida do meu primeiro filho e, no sétimo mês, abortei espontaneamente; porque minha mãe, uma mulher tão batalhadora, tão corajosa, sempre alegre e de bem com a vida, de repente, do nada, ficou com leucemia e passou a se definhando, vindo a falecer, e agora fico pensando como a vida pôde ser tão injusta com ela.

Quantas vezes não encontramos sentido para tantas coisas que nos acontecem. Nessas horas, tudo que precisamos saber é que acima de qualquer crise, de qualquer dor que venhamos a enfrentar, Deus está no controle de todas as coisas, e sobre elas tem o governo das nossas vidas.

As coisas não acontecem por acaso. Acontecem inteiramente com permissão de Deus. Ele sempre age segundo os seus propósitos e tem amor suficiente para encher cada coração partido.

Deus é Deus, e Ele não vai mudar por causa do nosso sofrimento. O segredo da nossa paz está em reconhecermos a sua soberania em todas as coisas, até mesmo na hora da perda daqueles que mais amamos, com quem muitas vezes desejamos viver juntas a vida toda. Nós tornamos Deus fraco quando permitimos que nossas mentes se acomodem às nossas limitações. As lágrimas



mas podem continuar escorrendo de seus olhos, porém essas lágrimas nunca irão abençoar outras vidas se Deus não construir dentro de você um coração agradecido, mesmo em meio às tribulações.

Tire os olhos das aflições e fixe-os em Jesus, pois no âmago da sua fé há uma pessoa, o próprio Filho de Deus, cujo poder é maior do que qualquer perda, do que qualquer inimigo que você tenha a sua frente. Ele é maior do que as circunstâncias e maior do que a tua dor.

O inimigo é astuto e trabalha nas nossas fraquezas, ele usará o sofrimento, para que nos sintamos vitimadas e desprezadas por Deus.

Por causa da dor e por não saber como lidar com as perdas, tantas mulheres têm se afastado do Deus que elas não mais entendem e em quem não mais confiam. É quando surgem as interrogações: se Deus é todo poderoso e conhece todas as coisas, então porque deixou uma coisa terrível dessa me acontecer?

Em nenhum momento a Palavra de Deus nos diz que não sofreríamos perdas, pelo contrário, Jesus nos disse em João 16:33 que no mundo teríamos aflições, porém deveríamos ter bom ânimo, porque Ele venceu o mundo. Achamos que na hora da luta, Deus deve ser como um gênio que, voando sob um tapete mágico, venha correndo para nos acudir.

Na hora da crise, não se baseie na sua compreensão humana, não desvie os seus olhos da Palavra, e clame pelo seu socorro bem presente, pois o justo se alegra no Senhor e Nele confia. É Dele que você irá tirar forças para enfrentar todas as perdas, por mais terrível que elas possam parecer. Cante um louvor de adoração, louve ainda que dentro de você tudo pareça dizer não, somente o louvor fará seu coração transbordar da paz que excede a todo nosso entendimento.

O Rei Davi, por alguns momentos em sua vida, sentiu o cheiro da morte bem de perto, porém, sempre que se sentia apertado e sem saber qual o caminho a seguir, ele louvava e deixava extravasar do seu coração um hino de adoração para o único que era capaz de ajuda-lo. *Eu, porém, cantarei a tua força; pela ma-*

nhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angustia (Salmo 59.16).

Deus tem uma medida para cada uma de nós, e não permitirá que passemos por nada que não sejamos capaz de suportar. Do céu ele sempre nos envia o seu auxílio e nos livra de todas as nossas angustias. Quando Jesus Cristo está no controle de nossas vidas, temos o direito de esperar que Ele crie coisas novas, mesmos em meio as maiores tragédias.

Somente quem perdeu alguém querido pode se ocupar em contar o tempo para compreender a lentidão de cada dia. Mas o tempo é um dos grandes bálsamos curador de Deus, e que cada dia que se passa traz consigo muito mais alívio do que se possa imaginar. Mesmo através da dor e da agonia que sentimos com a perda de pessoas tão amadas, está à disposição de todas nós mulheres o perfume da própria essência e da presença de Cristo.

Quantas mulheres diante de um funeral desejou enxergar o milagre da ressurreição, quantas até o último minuto ainda tinha esperança que o seu falecido ressuscitaria como aconteceu com o filho da viúva de Naim ou com a filha de Jairo, ambos os fatos relatados no livro de Lucas 7:14 e 8: 54. Nesses dois casos, vemos Jesus se compadecendo e dizendo não chores!

Se Ele tão somente tivesse consolado o coração daqueles que choravam e simplesmente saísse, deixando uma palavra de conforto e alívio sobre a dor da perda, naqueles lugares já haveria acontecido uma grande ressurreição, pois Ele disse ser a ressurreição e a vida. E trazer vida àquele que chora, é muito mais confortante do que qualquer palavra vazia jogada ao vento.

Em Deus, quando nosso coração é confortado, sempre acontece uma transformação que nos faz enxergar que nossa esperança não está restrita somente a esta vida, mas que um dia estaremos vivendo com Ele na eternidade e que ali não haverá mais o choro da morte nem a dor de ter de ver pela última vez o rosto daqueles que estão deixando este mundo para sempre.

Morrer não é coisa complicada para aqueles que estão em



Cristo. Jesus está com aquele que vai partir, e consola e faz companhia aos que ficam, de modo que a tristeza não nos dominará como domina aqueles que vivem sem esperança, cuja dor parece como uma seta pontiaguda penetrando o peito até a alma. Aprenda a confiar e a se abrigar à sombra de Suas asas, até que passem as calamidades e que o vazio deixado no coração seja preenchido pelo Seu amor e pela Paz que nos deixou.

Em nossa vida, o pesar não está restrito somente a morte de um ente querido, também somos assoladas por perdas de coisas que consideramos nosso porto seguro, como emprego, bens materiais, casamento, saúde, amizades, mas devemos lembrar que o sofrimento não é eterno, somos curadas quando experimentamos o poderoso bálsamo da infalível graça de Deus. Ele transformará as suas lágrimas em rios de água viva e encherá o seu coração da fonte que jorra para a vida eterna.

Pela fé, olhamos para o céu e sabemos que Ele veio para:

Curar os quebrantados de coração;

Proclamar libertação aos cativos;

Consolar todos os que choram;

Por sobre os que estão de luto;

Uma coroa em vez de cinzas;

Óleo de alegria em vez de prantos;

Veste de louvor em vez de espírito angustiado

(Is 61:11).

Angela Montosa



O choro do medo

Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas cumpridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando. (2Sm 13:19).

Quantas mulheres nos dias de hoje, escondidas em seus medos e vergonha de se exporem, poderiam dizer: choro porque aos 13 anos fui violentada pelo meu próprio pai e isto me trouxe angustias e marcas das quais não consigo me libertar.

Muitas se identificam com Tamar, filha do rei Davi, que foi estuprada pelo seu próprio irmão, alguém tão próximo e ao mesmo tempo sem escrúpulo e pudor. Podemos imaginar o medo que Tamar sentiu ao se ver obrigada a ceder aos caprichos de lascívia e brutalidade com que seu irmão Amnon a submetera. Sofrera um trauma emocional que a marcou pelo resto de sua vida.

O diabo usa determinadas situações para tentar matar nossas convicções e nos paralisar com medo. Tamar era uma jovem donzela, uma princesa cheia de sonhos e desejos de viver uma vida normal, casar com o homem que a amasse, ter filhos e desfrutar das regalias que como filha do rei tinha direito. De repente viu todo aquele castelo se desmoronando, foi desonrada e desrespeitada dentro de sua própria parentela. Como encontrar equilíbrio para esse tipo de dor? Como conviver com o medo de nunca mais ser aceita pela sociedade onde impunha que os rapazes deveriam se casar com jovens virgens? Como enfrentar o pai, mãe e irmãos?

Além da vergonha e do choro que a violência pode causar na alma de uma mulher, existem outros tipos de conflitos íntimos que poderão tirar uma mulher de sua beleza natural. O principal culpado desse conflito íntimo é o medo.

Creio que qualquer mulher pode estar muito bem penteada, maquiada e elegantemente vestida, porém se o medo estiver

devastando sua alma, com certeza seu rosto, seu andar e suas palavras irão traí-la. O medo é um tipo de sentimento que poderá trazer conseqüências desastrosas para a vida de qualquer uma de nós. O medo é como um leão que ruge no interior e vem para paralisar nossas ações.

Muitas estão paralisadas nos conflitos interiores com medo de avançar porque acreditam que não são capazes de conquistar nada que seja digno de honra. Às vezes o seu medo pode ser com a chegada da noite, pois sabe que será mais uma noite que estará revirando em sua cama sem conseguir adormecer. Medo de entrar em uma loja para comprar aquele vestido maravilhoso exposto na vitrine, e ouvir da vendedora: me desculpe só trabalhamos com tamanhos P.M.G.

Quando o medo é muito grande, raramente a mulher acha graça em alguma coisa, por mais maravilhosa que seja. Nada a fará brilhar de expectativa, nada faz com que mude sua expressão carrancuda. Muitas vezes fugimos e nos escondemos nos nossos temores, criamos fantasias a respeito de situações que na verdade nunca foram resolvidas.

O medo traz doenças para a alma e, conseqüentemente, o corpo é afetado, ele em si é uma doença que produz vários tipos de sintomas, levando assim muitas a tomarem comprimidos para dormir, outras são afetadas por doenças psicossomáticas, onde médico algum consegue diagnosticar sua dor. Quantas milhares de mulheres passam a vida toda presa nos sofrimentos do passado com medo de avançar e voltar a sofrer, ou então concentram-se demasiadamente no trabalho porque não querem pensar nas desilusões da vida. Quando não, disputam corridas em Shopping ou grandes Supermercados a fim de abafar seu medo interior, acabando assim caindo no caminho das compras compulsivas e desnecessárias. Tudo isso acontece num esforço desvairado de abafar o rugido do leão chamado medo.

Como sermos curadas desse sentimento tão devastador?

Acredito que é importante apontá-lo com honestidade, porém isso ainda não é o bastante. Devemos descobrir a sua origem e para detê-lo na fonte. Fugir ou fingir que esse sentimento não é



um mal assolador nunca nos trará cura. O rei Davi foi um homem que, por alguns momentos em sua vida, se viu cercado por esse sentimento e isto fez com que desejasse fugir e estar bem longe de todos e de tudo. *Quem me dera asas como de pomba! Voaria, e acharia pouso, eis que fugiria para longe e ficaria no deserto (...)* (Sl 55:6-8).

O fato de sermos filhas de Deus não significa que nunca iremos sentir medo, porém como vamos lidar com esse sentimento é que fará a grande diferença. A mulher livre dos seus medos interiores normalmente tem a aparência de que poderá lidar com qualquer coisa, desde uma casa em chamas até uma mancha no tapete bem na hora em que a casa estava impecável para receber a visita de amigos.

Quantas vezes temos o mesmo sentimento do rei Davi, temos a sensação de que estar bem longe é a solução para aquilo que nos amedronta. Porém, assim como agiu Davi, a solução está em confiarmos em Deus de todo o nosso coração e deixarmos que Ele nos guarde de todas as calamidades. Devemos como ele, buscarmos a Deus, a tarde, pela manhã e ao meio dia, certas de que Ele sempre nos ouve e nos livrará de todos os nossos temores. *Eu, porém, invocarei a Deus, e o senhor me salvará. À tarde, pela manhã, e ao meio dia, farei as minhas queixas e lamentarei, e ele ouvirá a minha voz* (Sl. 55: 17).

O medo não vem de Deus. Em 2Timóteo 1:7 diz que Deus não tem nos dado espírito de medo, portanto, quando o medo tentar invadir nosso cérebro devemos lembrar imediatamente que esse sentimento não vem de Deus. Contra todo espírito de medo devemos saber que sempre seremos vencedoras, nosso General – Jesus Cristo – já venceu todo sentimento maligno que Satanás insiste em colocar no nosso caminho.

Arme-se da Palavra, declare as promessas de Deus contra todo ataque e afronta que possa estar te causando medo. Não permita nunca ser vencida por esse sentimento amedrontador, ainda que aos seus olhos possa parecer um monstro. Se você assim o enxergar, ele irá se apresentar dessa forma, porém, se você se colocar na posição de guerreira, aquela que não vai se dobrar e

nem chorar por aquilo que quer lhe atormentar, o inimigo baterá em retirada. O espírito de medo, produz uma fé negativa, que muitas vezes acabamos crendo nas mentiras de Satanás, e assim passamos a esperar os acontecimentos por ele anunciados. *Aquilo que temo me sobrevem, e o que receio me acontece* (Jó 3:25).

Não permita que o choro de medo conduza seus dias, faça das palavras de Davi as suas e vivas todas as bênçãos que Deus tem reservadas para sua vida. *Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores* (Sl. 34:4,6).



O choro da solidão

Levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente (1Sm 1:10).

Ana era uma mulher que aparentemente tinha tudo para ser feliz, tinha um marido que a amava muito, porém era estéril. Naquela época, era uma honra para o homem ter filhos, seu esposo parecia não estar se importando muito com o fato de sua amada ser estéril. Ela era sua preferida. Porém, a tristeza do seu coração e a persistência de sua oração constatava perfeitamente sua dor. Em nenhum lugar parecia se sentir bem. Tudo ao seu redor era um vazio, marcado pela solidão de não poder carregar um filho em seu braços e também por não poder presentear seu esposo com está dádiva. Sabia que era amada e valorizada por Elcana, seu marido, porém, por maior que fosse o amor dele por ela, não era suficiente para acabar com a ansiedade e tristeza de seu coração.

Choro porque não agüento mais chegar em casa e não ter com quem compartilhar minhas lutas, decepções do dia-a-dia e até mesmo minhas alegrias. Às vezes, a mulher pensa que com o casamento todos seus problemas serão resolvidos, que a tristeza e o vazio da solidão, que tem assolado sua alma, irá desaparecer para sempre no dia em que disser o sim no altar. Por longos anos, canaliza toda sua energia e força em encontrar um companheiro, como se ele fosse a válvula de escape que mudará para sempre toda a sua sorte. Muitas até mesmo se esquecem de que Deus está no controle de suas vidas e que fará tudo que lhe apraz para fazê-las felizes e realizadas em todos os seus dias.

Nós mulheres somos privilegiadas, Deus não faz acepção de idade, sexo ou posição social, todas temos um chamado, Ele tem um lugar onde deseja que estejamos e sejamos honradas. Ele mostra-se poderoso e fiel tanto para as solteiras quanto para as casadas. Todas nós recebemos a mesma orientação independente do nosso estado civil: *Andai no Espírito (Gl 5:25)*.

A maior parte das mulheres buscam encontrar a verdadeira felicidade no casamento, em vidas que giram em torno do lar e da família. Seja o que for que escolherem para fazer, seu alvo sempre será o casamento. Enquanto isso não acontecer, o vazio da solidão tomará conta do seu coração.

A solidão parece ter virado uma marca patente entre as mulheres do século XXI. Nunca nos deparamos com tantas pessoas solitárias e infelizes como nos dias de hoje. Mulheres de todas as idades, desde meninas de quatorze anos, jovens de vinte e poucos anos e até mulheres mais maduras, parecem compartilhar do mesmo sonho: ter um companheiro. O que acontece então? Porque tantas mulheres solteiras estão lotando igrejas, esperando encontrar o seu “príncipe encantado”? E, enquanto o príncipe encantado não vem, se deixam abater por tristeza, solidão, ansiedade e medo de nunca realizar o grande sonho de suas vidas.

É comum enxergamos a decepção e tristeza estampada nos rostos de algumas mulheres, principalmente entre aquelas que já se sentem passando da idade e ainda não se casaram. Uma das frases mais comuns é: “Não vou me casar nunca. Quem vai se interessar por mim? Meu destino é ficar solteira para sempre. Como posso dizer que é tão bom? Se realmente Ele fosse bom, me daria um companheiro. Será que ele não vê a minha solidão?”

Quando esses pensamentos passam a ocupar a mente, passam automaticamente a dar lugar ao diabo para agir e instalar no coração o choro da solidão. E sem perceber, aos poucos, a mulher vai se isolando de tudo e de todos, até se sentir totalmente amargurada e afundada num poço de tristeza e de dor. Passa, então, a não se agüentar mais. Olha para o futuro com desesperança, não conseguindo enxergar a única luz no fim do túnel. A dor de se sentir só, o excesso de solidão, faz até mesmo com que duvide do amor e da bondade de Deus.

Quantas mulheres esperaram anos para se casarem e depois descobrem que continuam solitárias do mesmo jeito que antes. O casamento se tornou um tédio. Os dois não perceberam o



que vinha acontecendo, e quando deram por si, estavam juntos dividindo o mesmo teto, mas a quilômetros de distância um do outro. E instalou-se a solidão a dois, o que é muito pior do que aquela do passado, quando não tinham ninguém ao seu lado.

Sabemos que uma minoria prefere não se casar e busca a felicidade na ascensão profissional ou ministerial. Há mulheres que vivem em amargura e ressentimento a vida toda. Outras, porém, aceitam o fato de serem sozinhas e tiram o melhor proveito dessa situação. E realmente florescem onde foram plantadas. Acham contentamento em servir a Deus e ao próximo onde estiverem, fazendo o que fizerem.

Entendo que podemos edificar a nossa vida e vivê-la maravilhosamente bem, se em tudo dermos a Deus a primazia e se nos sentirmos bem com o fato de sermos mulheres com as quais Ele pode contar todos os dias. Creio que ser casada é uma das circunstâncias da sua nova vida com Deus, assim como ser solteira também, pois passamos a viver com Cristo, e Ele ocupa o centro de nossas vidas, então qualquer que seja as circunstâncias Ele estará no controle.

Analisando a vida de Ana, percebemos que a solidão nem sempre tem a ver com o fato de estar só, de não ter um marido. Ana tinha marido, mesmo assim se sentia solitária e triste, a ponto de até mesmo deixar de se alimentar. Sua vontade era somente de chorar (1Sm 1:1).

Não podemos esquecer, contudo, que estar sozinha não é a mesma coisa que ser solitária. A solidão pode acontecer em meio a uma multidão. Estar só é perfeitamente normal, e apenas se torna solidão quando nós permitimos que isso aconteça. A mulher cristã e apostólica, que têm Cristo ocupando todos os espaços de sua vida, raramente sente solidão. Deus reservou um lugar para Ele no centro do nosso ser. Nossa dificuldade surge quando tentamos preencher esse vazio com outras pessoas ou outras coisas. Este lugar está reservado para Cristo e ninguém poderá ocupá-lo.

Ouvi recentemente uma jovem viúva dizer: “Tenho tanta saudade do meu amor”, e por detrás de suas palavras havia um grande abismo de solidão, e sabemos que não há cura de imediato. As recordações são maravilhosas e até ajudam a superar a

tristeza, mas não podemos simplesmente viver nostalgicamente presa ao passado. Precisamos avançar e enxergar a grandiosidade de Deus que está além do montes, de onde nos virá o socorro bem presente.

Enquanto deixarmos que o choro tome conta de nossas vidas, não conseguiremos encontrar respostas para nossas tristezas. O excesso de choro faz adoecer a alma. Faz com que nos tornemos coitadas e nos sintamos desamparadas até mesmo por Deus.

Deus têm infinitas promessas para cada uma de nós mulheres. Têm nossos caminhos traçados e designados por Ele antes mesmo de nós nascermos, e fará conservar em perfeita paz o coração daquela cujo propósito é firme Nele. Buscar a paz de Deus nos momentos de solidão talvez seja um dos maiores desafios que uma mulher possa enfrentar, porém quando temos nossa vida totalmente voltada para as coisas do alto, conseguimos enxergar e receber no mais profundo da nossa alma a verdadeira paz que somente Jesus tem para nos dar.

Está doendo o fato de se sentir sozinha, então sinta paz nesta situação e continue caminhando na certeza de que amanhã o Senhor fará maravilhas e coisas novas acontecerão. O choro durou a noite toda, porém a alegria veio ao amanhecer.

Deus não nos fez para habitarmos em cavernas, para nos esconder como se estivéssemos com medo de nós mesmas. Seja qual for a circunstância que esteja vivendo, você deve por o seu pé para fora e continuar caminhando. Conheço mulheres que depois de esperarem por muito tempo pelo bom encontro e não ter acontecido, ou por terem sido abandonadas pelos esposos ou namorados, acham que o mundo acabou e que seria melhor se tivessem mortas do que terem de enfrentar a vida sozinhas. Então se fecham em seu pequeno mundo de tristeza e desgosto, como se fossem uma ostra, onde tudo parece ter perdido o sentido e nada mais tem importância. Até mesmo os cultos que amava tanto ficaram sem sentido. Deus parece tão distante, como distante é o céu da terra.

Se você está nessa situação, é hora da tomar posse da sua cura e sair da caverna. Deixe de brincar de esconde-esconde,



porque este tempo ficou bem distante, lá na sua infância. Hoje a vida lhe chama para enfrentar os desafios de frente, cara-a-cara, em uma batalha onde será honrada, porque Cristo venceu o mundo por nós e é Ele que lhe dá a vitória. O seu posicionamento em sair para fora da caverna e dar um passo em favor da libertação é que a ajudará a redirecionar os seus caminhos, caminhos estes que pertencem ao Senhor e que certamente não irá lhe decepcionar.

Temos tendência de colocarmos a culpa em Deus por tudo que nos acontece, trazemos conosco a Síndrome de Maria, irmã de Lázaro: (...) *Senhor, se estiveras aqui meu irmão não teria morrido* (Jo11:32).

Em meio a nossa crise, facilmente dizemos: Senhor, porque isto está acontecendo comigo? Logo eu, Senhor! Senhor por que não mudou o coração do meu marido para que ele me amasse e não me abandonasse? Somos tão cheias dos por quês, que nos esquecemos que Deus tem as nossas vidas nas palmas de Suas mãos e que guia os nossos caminhos por pastos verdejantes.

A solidão cega os nossos olhos, traz questionamentos que na maioria das vezes são do inimigo, que quer nos ver afundadas nos lamentos e decepções desta vida. Satanás têm como objetivo nos afastar da comunhão com Deus, e sabe que, se nos cegar espiritualmente, terá o domínio de nossas emoções.

A pessoa solitária não consegue ter confiança plena em Deus, está sempre achando que Deus não responde as suas orações e que somente receberá respostas se outros orarem por ela. Sua mente está sempre voltada para um único alvo: encontrar respostas para seus anseios. Sua preocupação acaba se tornando um fardo mental, a vida se torna um peso sem graça e sem sentido. Sua mente se fecha numa posição típica: infelicidade.

Geralmente a solitária é afetada em sua capacidade mental de agir de maneira sábia e tem dificuldade de pensar com lógica e com clareza. Perde o belo espírito de esperança, porque a solidão pinta o futuro como um quadro desagradável, chocante e obscuro. Rouba o brilho mágico dos olhos, arrebatada a capacidade de sorrir e grava linhas permanentes em seu rosto, acrescentando alguns anos a mais a sua aparência.

Embora a solidão seja uma emoção humana, torna-se definitivamente um pecado quando se deixa que ela se aposse dos pensamentos e passe a governar a vida. Passe-se a acreditar que não há como vencer a solidão e isto revela claramente que não se tem fé na capacidade de Deus para solucionar as particularidades da vida. Demonstra ainda que, para essa pessoa, Deus não é fiel, o que traz descrédito para o Seu nome, pois ela acha realmente que Deus não é capaz para resolver o seu problema. Deus, no entanto, deseja libertá-la e desarraigá-la de vez esse mal de sua vida.

Talvez você esteja dizendo: Não é justo eu permanecer, solteira, sozinha, sem ninguém que me ame, enquanto que minhas irmãs e minhas amigas já estão todas casadas e com seus lares formados. Se você está pensando assim, é porque você está se agarrando aos seus direitos e querendo que as coisas sejam do seu jeito e não do jeito de Deus. Não está aceitando a vida como ela é.

Ninguém andou um caminho mais solitário do que Jesus quando esteve aqui na terra. Portanto, você que caminha solitária e desanimada com a vida, pode agora se identificar com Ele, que também foi solteiro. Embora você se sinta sobrando em meio a tantos casais, para Jesus você não está sobrando. Ele sabe todas as coisas, e está lhe abençoando de tantas outras maneiras. Pense nisso e deixe agora que ele troque seu choro de solitária por um renovo de esperança e fé. Descobrirá então que nunca esteve sozinha, pois, como a Bíblia diz, Deus está conosco todos os dias e tem prazer em nos dar aquilo que deseja o nosso coração.

Podemos escolher continuar vivendo na superfície, na pobreza espiritual e na solidão, ou cavar fundo e descobrir as riquezas que há dentro de cada uma de nós. Levante sua cabeça, olhe para o céu, e perceberá que o tempo de deserto acabou.



O choro do abandono

Levantou-se pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba. Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos e, afastando-se foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou. (Gn 21:14,16).

Choro porque meu marido me abandonou, éramos uma família tão feliz, de repente, ficou fascinado por outra mulher e foi-se embora de casa.

O choro do abandono é pior do que o choro da morte, dizia uma jovem senhora, enquanto nos sentávamos para aconselhamento. Seu marido havia lhe deixado e fora morar com outra mulher, e a deixou com um casal de filhos, uma menina de apenas três anos e um menino com sete. Chorou por mais de meia hora sem parar. Era como se aquele choro pudesse aliviar seu coração tão ferido.

É um choro que muitas de nós mulheres desconhecemos, porém as que conhecem dificilmente sabem como lidar ele.

Agar tinha um filho com Abraão, porém ela não era sua mulher legítima, e naquela família, pela lógica humana, realmente não havia lugar para ela e nem para aquela criança, que era vista como um bastardo. Eram como que intrusos numa família que caminhava em busca de uma grande promessa dada por Deus, de que o descendente de Abraão com Sara, sua legítima mulher, possuiria a terra.

Não tendo Abraão como contornar aquela situação, diante de sua esposa que não queria mais a presença de Agar entre eles, a melhor saída foi manda-la embora, levando consigo apenas água e pão para alguns dias.

Agar caminhou pelo deserto sem saber o que fazer da sua vida, que rumo tomaria agora que estava só e com um filho para criar. Quem iria lhe dar abrigo e sustento naquele deserto? Estava abandonada e sem ninguém para lhe orientar. Quando a água e o pão acabaram ela ainda não tinha encontrado uma saída para seu destino tão cruel, então desabou a chorar.

Quantas mulheres já não passaram por situação semelhante a de Agar, sozinha, andando errante no mundo, com um filho nos braços e, como diz o velho ditado, sem rumo e sem direção. Quantos homens ao descobrirem que não estão mais apaixonados por suas esposas, as descartam como se fossem um lenço de papel. Vão embora e as deixam sem nada.

Talvez a cicatriz mais profunda que fica no coração de uma mulher é aquela deixada pelo marido que a abandonou por outra, mas Cristo, sendo o que ele é – Deus –, até mesmo este tipo de cicatriz ele transforma em sinais de beleza.

Mulheres que se sentem abandonadas quando se divorciam, e se vêem sozinhas com os filhos pequenos. Para cada divórcio, há uma mulher que fica desnordeada, pelo menos temporariamente. O divórcio é uma decisão triste, mas há ocasiões em que ele é a única solução. É trágico, mas é verdade. A Bíblia nos faz uma pergunta: *Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?* Am 3.3) A não ser que uma mulher e um homem concordem espiritualmente, não podem andar juntos com satisfação.

O abandono pode atingir pessoas de todas as idades, o que diremos das jovens adolescentes que, ao descobrirem que estão grávidas, são desprezadas pela família, o pai e a mãe não a querem mais no seio do lar, porque com ela a vida já estava difícil, criar mais um filho, nem pensar. Muitos até dizem: soube fazer, então saberá se virar sozinha.

E as viúvas, que estão sujeitas a passarem os últimos anos de suas vidas abandonadas, depois de terem batalhado tanto. Muitas ficaram viúvas quando novas e esqueceram-se de si mesmas para se dedicarem somente à criação dos filhos; depois, quando cresceram, cada um tomou seu rumo na vida, e ela não



teve outra saída a não ser procurar abrigo e proteção em um asilo, um lar para idosos.

Se visitarmos com freqüência casas para idosos, certamente nos depararemos com o choro de muitas avós, todas se sentindo abandonadas e com saudades dos filhos e netos que dificilmente as visitam. O lamento é quase que o mesmo: “O que eu fiz para Deus, por que vim parar aqui? Cuidei dos meus filhos com tanto amor e eles nem se lembram de que eu existo.”

Era dia das mães, Maria, uma senhora de quase setenta anos, estava sentada numa cadeira tomando sol, quando chegamos naquela casa abrigo para uma visita. Aquela mulher tinha um olhar triste e distante. Parecia nem notar a presença dos visitantes que chegavam eufóricos, trazendo presentes para as mães e uma palavra de consolo e fê. Quando nos aproximamos para cumprimentá-la, foi logo nos dizendo: “Vocês trouxeram notícias de minha filha Suely? Ela não vem mais me visitar, acho que já faz mais de quatro meses. Mas hoje, dias das mães, eu tenho certeza que virá, logo ela vai entrar por aquela porta. Eu sei que virá.” Já era cinco horas da tarde e aquela mãe ainda continuava sentada no mesmo lugar esperando por aquela filha que não apareceu.

O abandono é cruel, não escolhe ninguém e nem idade, quando menos se percebe muitas mulheres estão se sentindo abandonadas, de uma forma ou de outra. Muitas são demitidas do emprego justamente no momento em que isto não poderia lhes acontecer. Este tipo de notícia abre um buraco no coração, pois sabem que não têm ninguém com quem possam contar para dividirem suas despesas ou buscar auxílio, às vezes são órfãs de pai e mãe, com filhos menores, mães solteiras... Quem irá lhes socorrer? Como iram pagar o aluguel? Como sustentarão as crianças menores e totalmente dependentes delas.

Recentemente, uma jovem me procurou, estava em prantos: conhece Jesus há mais de dez anos, todos esses anos se dedicou em servir ao Senhor de todo o seu coração. No passado teve cinco filhos com um homem que fora seu companheiro por longos anos. Quando os filhos estavam já grandes, ele foi embora

com outra mulher. Na ocasião ela chorou muito, porém logo começou a freqüentar a igreja e Jesus a curou, deu-lhe o equilíbrio emocional e sua vida foi restaurada. Durante estes dez últimos anos não se interessou por nenhum outro homem, até que um dia conheceu, em seu local de trabalho, um homem que se dizia apaixonado, mas não era convertido. Mesmo lutando contra seus sentimentos e não querendo se unir a jugo desigual, acabou aceitando o namoro, que no principio parecia um conto de fadas. Logo ela estava também apaixonada e passaram, então, a morar juntos. De igreja, ele não queria nem ouvir falar. Aos poucos ela foi esfriando na sua comunhão com Deus, não conseguia mais orar, ler a Bíblia, já não aparecia aos cultos com tanta freqüência, e por fim acabou se desviando totalmente. Quando nos encontramos, estava totalmente nervosa, agitada e com vergonha de falar da sua situação. O namorado, que por meses lhe jurara amor eterno e lhe pedira em casamento, havia desaparecido, não queria mais saber dela; foi embora quando ela lhe contou que estava grávida. Ela chorava de soluçar. Não sabia o que fazer, se sentia a pior das mulheres, abandonada e grávida de cinco meses.

O livro de Isaías, no versículo 53:4, diz que Jesus foi um homem de dores e que sabe o que é padecer. Portanto, Ele se identifica com o coração de cada mulher na hora da sua tristeza e abandono. Da sua dor Ele sabe, e conhece profundamente seus momentos de abandono. O segredo da vitória e de possuímos o perfume da beleza de Cristo, se encontra na nossa entrega voluntária a Deus, em permitirmos que Ele cuide dos nossos dias e de tudo que nos atormenta. Assim, utilizando nossa vontade, poderemos decidir quem ficará no controle, quem dominará e vencerá: Cristo ou Satanás.

O apóstolo Pedro nos adverte claramente sobre o inimigo que nos dominaria e nos destruiria, ao declarar: *Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar* (1Pe 5:8). Acho que podemos aprender muito também com o profeta Daniel, quando paramos para pensar como ele se sentiu abandonado e traído, quando foi julgado e condenado pelo rei, sob a sentença



de morte, onde leões famintos o devorariam em segundos. Que dor, que medo e que abandono real Daniel sentiu quando se viu impotente diante daquele julgamento já consumado. Entretanto, ele estava tão convencido de que sua vida se achava nas mãos de Deus, que decidiu confiar e colocar aquele abandono e medo de vida ou de morte, sob os cuidados do seu Senhor, que tudo vê e que de tudo cuida. E assim, Deus assumiu a direção e o livrou da sentença de morte.

Não há nenhuma necessidade que o leão do abandono devaste sua beleza interior e transforme seu rosto em uma aparência de coitada. Exponha seus temores e dor ao Senhor que, como diz a Bíblia, *conhece o nosso assentar e o nosso levantar* (Sl 139:1). Saberá então que não estará mais sozinha, porque Ele estará contigo por onde quer que ande. Decida com firmeza que entregará o controle de sua mente, alma e corpo ao Senhor. A Bíblia nos lembra que *maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo* (1Jo 4:4).

Deixe Deus ser Senhor completo de sua vida. Mesmo que você não possa ver ou entender isso agora, Deus está no controle e não o diabo. Então o Senhor lhe concederá toda força e energia que necessitará para combater para sempre o inimigo do abandono. Terminará seus dias como Daniel, sem nenhum arranhão dos leões ferozes. E como Agar, que de abandonada passou a viver em família, pois Deus lhe deu suprimento, direcionou sua vida e quando o menino cresceu ela o casou com uma mulher da terra do Egito, e ele se tornou grande e poderoso naqueles dias (Gn 21:19-21).

Angela Montosa



O choro das enfermidades

*E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com seus próprios cabelos; e beija-lhe os pés e os ungia com unguento.
(Lc 7:37,38).*

O texto do Evangelho de Lucas nos relata sobre a atitude de uma mulher que, aos olhos de muitos, pareceu um tanto quanto esquisita e imprópria para aqueles dias. Talvez ela fosse uma prostituta, uma mulher pecadora que vagava pelas ruas daquela cidade onde Jesus tinha sido convidado para um jantar na casa de um fariseu. Uma mulher de boa conduta não estaria numa reunião como aquela sem ter sido convidada.

Aquela mulher provavelmente estava se sentindo dilacerada por sua dor, Jesus era a oportunidade que precisava para ser curada, talvez não de uma enfermidade física, mas de uma alma enferma. Enfermidades da alma muitas vezes não são perceptíveis, seus sintomas não são aparentes, mas corroem por dentro e destrói o ser humano muito mais rápido e mais veloz do que um câncer.

É muito difícil lidarmos com uma enfermidade, principalmente quando se recebe o diagnóstico de uma doença já em estado muito avançado. Muitas das mulheres que têm nos procurado para aconselhamento, é porque já não estão mais suportando sua dor sozinha. Muitas estão tão doentes que já não conseguem mais caminhar sem ajuda de um parente ou amigo.

Célia era uma senhora de olhar triste e de uma aparência muito abatida, que parecia ter desistido de viver. Quando ouvi sua história, foi difícil não me condoer e sentir profundo amor por aquela vida. Descobriu que era diabética no mês em que

completou quinze anos de idade, desde então sua vida se limitou a hospitais e remédios. Agora estava com quase quarenta anos e não agüentava mais viver dependente de remédios e cirurgias. Tinha sido transplantada de um dos rins, e depois de três meses deixou de funcionar; fez cirurgia do pâncreas, perdido um dos dedos do pé direito, eram tantos os traumas emocional e físico, que somente Jesus foi capaz de me ajudar a encontrar palavras que pudessem consolar um coração como o de Célia.

Ela não é a única que se encontra numa situação de assolação e presa na dor da enfermidade. Às vezes pergunto ao Senhor por que ao fazermos apelo para que pessoas que estejam com algum tipo de dor venham para frente do altar para receberem oração e cura, geralmente mais da metade do público presente se levanta. O Senhor tem me mostrado que Satanás têm usado suas artimanhas para prender as pessoas em algum tipo de enfermidade, para que a igreja se torne sem vigor e sem vida. Mostrou-me também que Ele é autor e Senhor da vida, e que derrama no meio do seu povo cura, sinais, prodígios e maravilhas para que o Seu nome seja honrado e glorificado. Ele permite tantas pessoas enfermas em nosso meio justamente para mostrar o Seu poder de ressurreição. Quando depositamos a nossa vida naquele que é vida, Jesus Cristo, a ressurreição acontece.

Para Deus não importa o tamanho da sua enfermidade, não importa o quanto ela tem feito você chorar e se lamentar que não agüenta mais. Quando cremos que Ele é poderoso e capaz de nos curar, recebemos a libertação e ficamos livres daquela sentença que parecia querer nos levar para a morte. Em Jesus encontramos saúde e equilíbrio para o corpo, para a alma e o para o espírito.

Muitas dores, que parecem serem físicas, na verdade são causadas por feridas alojada na alma; e quando tratamos da doença, que é psicossomática, a dor do corpo também desaparece. Às vezes ficamos doentes porque não sabemos como lidar com os traumas do passado, com as decepções do dia-a-dia, com nossa baixa auto-estima, com a rejeição e com os ressentimentos. Deus quer nos dar equilíbrio em todo o nosso metabolismo, quer



equilibrar o nosso corpo e nos fazer mulheres saudáveis por dentro e por fora.

A verdade é que o sofrimento da alma é muito mais difícil de suportar do que qualquer outro tipo de dor, porque ninguém, além do Criador, aquele que nos conhece por dentro e por fora, sabe examinar tão profundamente nossa alma e diagnosticar qual é o germe que deu início a esse sofrimento, que com o tempo acaba se manifestando na forma de desequilíbrio mental ou emocional.

Aquela mulher que se aproximou de Jesus e chorando ungiu seus pés, provavelmente não tinha nenhuma doença física, mas buscava Nele cura para suas emoções. Certamente não agüentava mais ser olhada como uma prostituta, como uma mulher sem lar, sem família, talvez possuísse dentro de si uma imagem de que não servia para mais nada, a não ser se entregar para homens levianos que a usavam para seu bel prazer. Jesus não a censurou, ele a curou e ela foi em paz para sua casa.

Muitas pessoas passam anos orando e jejuando, e aquela dor parece se agravar ainda mais. Cada médico diz uma coisa, ninguém tem um diagnóstico definido de onde realmente vem aquela dor. O que eu faço? é a pergunta que ouvimos. Ensinamos que é preciso reeditar sua mente com a Palavra de Deus, ou seja, tirar todo o conceito errado, todos os questionamentos e soluções humanas e buscar na Palavra e nas promessas de Deus o equilíbrio que trará a cura.

Quando nos apegamos às promessas da Bíblia, descobrimos o quanto elas são para os nossos dias, são soluções para enfermidades que caminharam anos conosco, quando na verdade a cura estava tão perto de nós.

Lembro-me do dia em que o médico disse que eu estava com câncer no estômago, naquele momento minha maior arma foi me apegar às promessas de Deus. Ainda que tudo ao meu redor parecia ter sido feito noite, eu declarava que luz e trevas são para Deus a mesma coisa. Eu olhava para meu corpo que parecia não agüentar de dor e de fraqueza, mas no meu espírito eu sabia que as promessas de Deus me traziam vida abundante. Aquilo

que parecia ser para a morte, Deus transformou em benção. Porque somente Ele é capaz de transformar a maldição em benção.

A cura está no nosso livre-arbítrio. Está em realmente desejarmos que Deus traga a cura para o nosso corpo e para nossa alma. Às vezes até queremos ser curadas, no entanto, logo achamos que para este tipo de enfermidade não há mais jeito. Acabamos ficando em cima do muro. Acreditamos que Deus pode fazer, que Ele tem o poder para isto, mas duvidamos que Ele o fará por nós, que temos de nos conformar com a vontade Dele, pois decidiu que não irá nos curar. Entretanto, pergunte-se: aonde na Bíblia encontra-se uma única passagem em que Deus decidiu não curar o seu povo? Deus é conhecido no Antigo Testamento como *Jeová Rafá*, o Deus que cura todas as nossas enfermidades. E todas significa literalmente “todas” e não penas algumas.

Lembro-me de um rapaz que estava há anos na igreja, que tinha uma deformação na alma e não conseguia fluir no Espírito por causa deste problema não-resolvido. Um dia, ele me disse que Deus tinha permitido que ele fosse daquele jeito e que não queria curá-lo. Decidiu não lutar mais e viver atormentado por aquela deformação maligna, o que acabou levando-o à morte.

Certa vez fui chamada para visitar para uma moça que estava com câncer no fígado. Os médicos haviam dito que ela não tinha mais chance de sobreviver, pois o quadro da doença já se encontrava muito avançado. Ela estava bem debilitada e sem forças até mesmo para falar. Orei com ela, mostrei o quanto Deus desejava curá-la. Foi uma benção o momento que passamos naquele quarto de hospital. Na semana seguinte, ela começou a se recuperar, logo depois teve alta e o tumor do fígado desapareceu. Começou a se fortalecer dia após dia, no entanto ainda sentia algumas dores no corpo, alguns sintomas da doença, apesar de não ter mais nada. O que ela deveria ter feito? Deveria ter se apegado a Jesus. Ter ido à igreja, testemunhar a cura, estar entre os irmãos na fé, louvando e agradecendo. Entretanto, apesar do milagre vivido, ela optou por não seguir a Deus. Oito meses depois, os sintomas se agravaram, e sua irmã a levou a um centro



espírita para uma cirurgia espiritual. Por fim, um ano depois de termos feito aquela oração, ela faleceu.

Deus a tinha curado, mas ela preferiu rejeitar a benção, o que a deixou aberta para que a malignidade se instalasse novamente. Deus não divide a glória Dele com ninguém. Ou nós cremos de todo o nosso coração que Ele é poderoso e capaz de nos curar, ou vamos perder a oportunidade de saber que temos um Deus que tudo executa por nós.

Em nosso corpo não existe espaço que possa ser ocupado pelo Espírito Santo e ao mesmo tempo pelas enfermidades. Onde reina o Espírito Santo ali há gozo, paz, alegria, esperança e vida, oposto da enfermidade que traz consigo dor, angústia, medo e morte. Jesus triunfou na cruz do calvário, venceu a morte, ressuscitou para nos dar vida abundante e nos deixou o Espírito Santo que, quando o convidamos a habitar em nós, dissipa todo espírito de morte.

Uma enfermidade chamada ressentimento

O ressentimento é uma enfermidade que se aloja no interior do ser humano e destrói amizades, ministérios, casamentos e divide famílias; é como um furacão, que por onde passa deixa um estado de calamidade. Guardar ressentimento é não estar disposto a perdoar.

Às vezes o coração está tão ferido e amargurado, que falta disposição até mesmo para buscar o espírito da reconciliação. A ferida parecia pequena, era apenas um rancor, porém, com o tempo cresceu, se alastrou e se transformou em ódio, e você já não mais deseja ver o bem daquele que lhe fez mal. Quer pagar o mal com o mal.

A amargura, resultado de uma injustiça sofrida, que pode ser real ou imaginária, entretanto não deve encontrar lugar na vida de uma mulher apostólica. Não podemos permitir que o ácido da amargura corra o tecido de nossa alegria e da nossa paz. Quando cultivamos um ressentimento contra alguém, permitimos que a semente do mal brote dentro de nós, e quanto mais o tempo

passa sem que façamos algo contra este mal, mais difícil será em arrancá-lo.

Quantas mulheres sofrem porque estão com o coração cauterizado pelo ressentimento e pela amargura, e não conseguem mais liberar perdão para seus esposos, foram anos de ofensas e humilhações, que agora já não conseguem nem mesmo ouvir a voz daquele que um dia jurou amá-la eternamente.

Quando percebo, em certas ocasiões, que a amargura quer criar raízes em meu ser, corro para os braços do Senhor e peço a sua misericórdia. *Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim, um espírito inabalável* (Sl 51:10).

Por maior que seja a falta cometida por alguém contra nós, sempre será muito menor que as falhas que temos cometido contra Deus. Deus é nosso maior exemplo de perdão, em Cristo Jesus ele perdoou os homens, mesmo que não merecessem o seu perdão.

Um coração disposto a perdoar sempre encontrará saída para se redimir diante de Deus e diante dos homens: *Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te retribuirá* (Pv 25:21,22).

O rei Salomão, nos ensinou que a vingança não deve caracterizar a vida do cristão; quando demonstramos compaixão pelos nossos ofensores, Deus nos dá a recompensa. O coração perdoador sempre encontrará saída para se redimir, por maior que possa parecer sua dor.

A Bíblia nos ensina que Deus pode compreender nossas falhas, erros e fraquezas, mas não pode suportar quem se nega a praticar o perdão. Dificilmente poderemos passar dias ilesos, sem cometermos nenhuma falta ou falha; algumas vezes somos pegos de surpresa por sentimentos de ira e indignação por não suportarmos os abusos ou as ameaças de injustiça. Jesus teve um desses momentos, onde se sentiu indignado com homens que usavam o templo para explorar o povo: *Tendo Jesus, entrado no templo, expulsou a todos os que ali vendiam e compravam; tam-*



bém derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas (Mt 21:12).

Se você quer viver dias felizes e em paz com todos os que o cercam, libere perdão de todo o seu coração, não permita que este mal corrompa sua mente e lhe transforme em uma mulher cheia de ódio e de amargura.

Perdão e purificação são frutos de confissão -primeiramente, a confissão de tudo a Deus. Depois, dependendo da situação, temos de confessar o erro também à pessoa contra quem dirigimos o sentimento de amargura. *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e purificar de toda a injustiça (1Jo 1:9).*

O perdão não é simplesmente uma virtude, é necessário a todo aquele que quer ver os céus abertos, bênçãos sendo derramadas sem medidas e a cura completa para o seu corpo.

Angela Montosa



O choro do pecado

Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém Senhor! Então lhe disse Jesus; nem tão pouco eu te condeno, vai e não peques mais (Jo 8:10,11).

Choro porque não consigo me libertar dos maus pensamentos, me sinto tão impura que às vezes chego até mesmo a pensar que Jesus não me ama.

A Bíblia diz que Deus não ama o pecado, porém ama o pecador e, por causa desse amor, foi que Ele enviou Jesus para morrer em nosso lugar. Vemos que uma mulher fora apanhada em adultério, e a lei Mosaica era bem clara, toda pessoa que for pega em adultério terá de morrer por apedrejamento. Os zelosos líderes religiosos daquela época a trouxeram até Jesus, e baseados na lei de Moisés, esperavam que Ele a condenasse.

O pecado da religiosidade cega os olhos do homem e impede que ele caminhe numa dimensão apostólica, tendo uma visão ampla do que realmente é ser um verdadeiro filho de Deus.

Quantas pessoas estão presas à religiosidade, a qual faz com que a todo instante tragam à presença do Senhor aqueles que praticaram atos ilícitos para que sejam condenadas. Julgam e condenam da mesma forma que faziam aqueles religiosos, agora, não mais nos moldes da lei Mosaica, e sim nas leis criadas dentro do próprio clero religioso, que interpretando a Bíblia erroneamente, diz: não faça isso ou aquilo outro, porque quem assim o fizer será punido de morte por Deus, não morte física, mas morte espiritual, excomunhão e condenado ao inferno.

Lembro-me que certa noite de quinta-feira, após sair do culto, fui com minha amiga até a casa de uma conhecida sua levar uma encomenda. Naquela casa encontrava-se, em prantos, uma mãe com sua filha de mais ou menos uns quinze anos; a mãe

fora pedir ajuda, pois sua filha estava ficando cada vez mais inchada e com febre, três dias se passaram e não melhorava, os médicos não descobriam a causa daquela enfermidade repentina. Logo que entrei naquele lugar, o Senhor começou a me incomodar para que eu orasse pela menina. Ele me disse que aquela enfermidade era espiritual. Não tive dúvidas, chamei a mãe, expliquei que eu era cristã e que gostaria de fazer uma oração pela filha. A mãe então, chorando, me disse que também era evangélica, porém estava afastada.

Após a oração, o Senhor me revelou que haviam lançado uma sentença de religiosidade sobre aquela garota e por isso ela estava enferma. Perguntei se ela havia estado em algum lugar e ouvido alguma frase que lhe causara medo. A menina, em soluços, começou a contar que era proibido, na igreja onde freqüentava, cortar o cabelo, e naquela semana ela havia cortado três dedos dos seus. Na igreja ela foi chamada e lhe disseram que Deus mandara dizer que assim como ela cortara três dedos dos cabelos, Deus lhe cortaria três dedos das mãos. Com medo de perder os dedos, foi ficando toda inchada e com febre. O Senhor quebrou aquela sentença de morte e ficaram em paz, a mãe até se esqueceu que queria levá-la ao médico. No dia seguinte, acordou totalmente curada.

Muitas mulheres sofrem e choram porque não conhecem a Palavra de Deus, como diz em Mateus 22:29: *Errais, não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus*. A religiosidade ainda perdura em nossos dias com muita veemência, e coloca as pessoas como que em uma camisa de força, amarrando-as debaixo de um juízo muitas vezes de morte e não de vida.

Temos de ser limpas, santas e fiéis a Deus, pois aquele que um dia nos chamou é santo e puro. A Bíblia nos convida a andarmos em santidade. Santidade é uma atitude radical: *Sede santos, porque eu sou Santo* (1Pe 1:16). Santidade não é determinada por conceitos religiosos; é saber que você tem autoridade contra aquilo que quer dominá-la. Ser santa é você vencer suas próprias razões: Eu amo ao Senhor, por isso não vou fazer aquilo que lhe desagrada.



No entanto, a religiosidade não é o único pecado em nosso meio; quantas mulheres não conseguem mais caminhar porque entregaram suas vidas a uma prostituição espiritual. Se deixaram contaminar por programas onde perdura a mentira e a feitiçaria. Muitas passam horas na Internet ou lendo revistas pornográfica, quando na verdade deveriam gastar seu tempo com a leitura e meditação da Palavra de Deus. E depois não sabem porque não têm vitória, porque sua vida não caminha, apesar de orarem tanto.

Cada vez que se contamina o espírito com a prostituição, a lascívia e o adultério do corpo, se distancia dos milagres de Deus. Não adianta pedir perdão e fazer tudo novamente. Somos as únicas prejudicadas, pois Deus não muda. Não ande no conselho dos ímpios, faça da Palavra de Deus seu guia, construa a vida sobre a Palavra, pois ela é verdadeira.

Outras choram porque estão presas às mentiras, vivem uma vida de aparência, que em vez de alegria, só traz pesar e dor. Muitas estão com um pé na igreja e outro no mundão, andando com as mesmas amigas de outrora, gostando de frequentar os mesmos lugares pecaminosos que sempre lhes causaram tristeza e solidão.

Talvez seu choro seja porque ainda não se libertou totalmente das consultas às cartomantes, das leituras de horóscopo, dos tarôs, das benzedeadas e das simpatias. Acredita que estas práticas são normais e que não fazem mal algum, como apregoam os descrentes. Um dia ora a Deus, jejua, clama por perdão e promete ser fiel o tempo todo e que não se desviará de uma só Palavra que sair do altar. No outro dia, aceita o convite de uma amiga e lá está você consultando a vidente e tentando descobrir seu futuro, com quem irá se casar, o que as cartas reservam para sua vida.

Outras estão presas as famosas “profetisas”, não conseguem caminhar sozinhas, não fazem nada na vida, não tomam uma única decisão, por menor que seja, antes de ouvir a voz daquela irmã, que muitos dizem ser uma benção. Devemos ter muito cuidado com este tipo de atitude, pois quando deixamos de

buscar a Deus através da Bíblia e da oração, e fazemos dessas “consultas” nosso socorro constante, poderemos estar em pecado e, em vez de sermos abençoadas, estaremos trazendo maldição para nossas vidas.

Lembro-me de certa ocasião, quando ainda era inexperiente na fé e estava passando por lutas que não conseguia vencer sozinha, minha irmã, querendo me ajudar, convidou-me para visitar uma senhora que se dizia profetisa. Chegando lá, achei tudo muito estranho, sua casa mais parecia um centro espírita do que a casa de uma pessoa cristã. Quando aquela mulher começou a orar, fez tanta confusão em suas palavras, estava tão nervosa, começou a falar que o “cara lá de cima” havia mandado dizer... No momento em que ela ia colocar sua mão sobre a minha cabeça, dei um salto, segurei suas mãos e disse-lhe que parasse com aquela oração, porque eu não queria aquele tipo de benção. Puxei minha irmã pelos braços e, virando para aquela senhora, eu falei: estou sacudindo toda a poeira dos meus pés para que eu não leve nada desta casa comigo.

Passado uns dois meses, fiquei sabendo que ela era uma mulher desequilibrada, que vivia entre a macumba e a igreja e que pedia esmola nos faróis. Logo depois sofreu um infarto e faleceu.

Tome muito cuidado para não cometer este tipo de pecado; ficar muito mais dependente daqueles que se dizem profetas do que de Deus, que conhece todas as coisas e que fará tudo em favor dos seus para vê-los felizes e realizados. Nossa relação com Deus deve ser verdadeira, não algo simulado e mentiroso, sem vida, morno, que tem aparência de verdadeiro, mas não passa de pura falsidade. Somos marcadas por Jesus Cristo, trazemos em nosso corpo as marcas do evangelho de Jesus. Não podemos e não devemos andar na superficialidade, qualquer coisa que nos leve de volta ao pecado. Precisamos ser radical, sou de Jesus e acabou, não vou me curvar a outros deuses só porque dizem que ali as coisas acontecem. Não podemos servir a dois senhores.

Nossa vida tem de ser íntegra diante de Deus, porque a Ele ninguém engana. Temos de ser mulheres determinadas e cheias



do Espírito Santo. Não entregue sua vida nas mãos de Satanás por nada. Não aceite sujeira, contaminação, seja sempre virgem no Senhor. A Bíblia diz que sete demônios voltam para a nossa vida quando caímos no conceito de Deus. Muitas vezes Satanás coloca em nossas mentes algumas mentiras e acabamos pecando, fazendo com que elas sejam as nossas verdades.

Tornamo-nos murmuradoras de frases vazias como: “Ah! Deus não tem mesmo nenhum plano de novidade para minha vida, todo dia é a mesma coisa, nada acontece.” A Bíblia, porém, diz: *Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança* (Pv 23:18). “Ninguém enxerga o que eu faço, meu esforço não vale a pena.” (...) *no Senhor, o vosso trabalho não é vão* (1Co 15:58). “Deus nunca vai me perdoar, meu pecado é grande demais”. (...) *ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve* (Is 1:18). “Não presto para nada, ninguém acredita em mim.” (...) *mas receberéis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra* (Atos 1:8).

O pecado da falsa piedade

Existem mulheres que andam citando “frases de humildade” e, piedosamente, falam de si mesmas como se fossem coitadinhas. Não têm outro assunto a não ser falar de religião, e pensam que assim estão ganhando o mundo, mas estão na verdade sendo um empecilho à propagação do verdadeiro Evangelho de Cristo.

Quando tentam convencer os outros de sua humildade, é quando mais o seu ego se torna em evidência. Jesus não morreu para salvar os que se dizem piedosamente santo. Ele morreu para salvar homens criados a Sua imagem e semelhança.

Quantas de nós já não fizemos um elogio sincero e ouvimos como resposta: “Oh, eu não fiz nada, eu não sou ninguém. O Senhor é quem fez tudo!” Quando nos rebaixamos sob a premissa falsa de que estamos glorificando ao Senhor, na realidade estamos chamando a atenção sobre nós mesmas.

Na verdade quando alguém nos faz um elogio sincero, devemos ser bem educadas e responder: “Obrigada”. Se Cristo realmente estiver controlando as nossas vidas, não precisaremos lembrar as pessoas de que é Ele quem faz, Ele irá aparecer por si mesmo. Não há necessidade de nos louvarmos. Nós pertencemos a Jesus Cristo e descansamos quanto a tentar convencer as pessoas da nossa piedade.

Quando nos consideramos como sendo mulheres do mais alto “escalão espiritual”, passamos na verdade a sermos cegas, e corremos o risco de arrastar muitas outras mulheres nessa mesma cegueira.

O pecado da lei do carma

Vemos, vez por outra, que as filosofias religiosas têm tido muita influência no pensamento de algumas mulheres cristãs. Muitas mulheres, que freqüentaram por anos centros espíritas e foram seguidoras de Alan Kardek, ao se converterem a Jesus Cristo, não conseguem entender com clareza a extensão do amor de Deus e o que significa realmente pertencer a Jesus Cristo e ser nova criatura.

A lei do carma declara que Deus nos trata de acordo com o nosso merecimento. Isto não é verdade, pois a Bíblia fala da graça de Deus em ter nos enviado Jesus Cristo, mesmo não merecendo tal ato de amor. Em nenhum lugar da Palavra de Deus encontramos a indicação de que Deus nos abençoa ou nos protege de acordo com aquilo que fazemos. Se isso fosse verdade, Deus teria protegido o próprio Jesus da cruz do calvário e de tantas humilhações sofridas nas mãos de homens escarnecedores e impiedosos.

A vida cristã é uma vida de fé; e a fé não é dada apenas a alguns e negada a outros. A nossa fé é o resultado natural do conhecimento que possuímos de Deus. Quanto mais o conhecemos, mais estaremos confiantes de que Ele sempre fará o melhor em qualquer que seja a circunstância que estejamos vivendo. Aprendamos a descansar em Deus e a confiar na sua Palavra. (...) *Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes (Is 30:15).*



O pecado da glotonaria

Não bebemos, não fumamos, não temos nenhum vício aparentemente condenado pela Palavra de Deus. Será? Comemos tudo que aparece na nossa frente, nos empanturramos até dizer chega. A glotonaria está na lista dos pecados que Paulo enumera.

A maioria das mulheres sofre a cada garfada de comida, pois parece que, em vez de descer para o estômago, a comida se aloja do lado de fora. Talvez você seja daquelas que pode comer à vontade, pode comer qualquer coisa que tiver desejo e nenhum quilo a mais será acrescentado ao seu peso. Não se sint orgulhosa da sua condição física, isto é milagre, testemunhe sua benção.

A maioria das mulheres deseja ardentemente ter um corpo parecido com a boneca Barbie, mas não conseguem controlar a boca, e o ponteiro da balança parece andar sozinho, cada dia sobe um pouco mais. Para perder peso, é necessário que aprendamos primeiro a nos aceitarmos como somos, que fomos criadas por Deus com esse metabolismo. Se estivermos de alguma forma descontrolada, ninguém melhor do que Deus e o Espírito Santo, que penetra no mais profundo do nosso interior, os mais indicados a nos ajudar.

É comum ouvirmos testemunhos de pessoas que não conseguiam reduzir um só grama de seu peso anormal, e quando se converteram a Jesus e deixaram que Ele controlasse suas emoções, começaram a emagrecer gradativamente sem nenhum esforço ou fórmula de manipulação.

Pode ser que o seu excesso de peso seja um problema de saúde, consulte um médico em vez de ficar mergulhada na lamúria e na murmuração de que nenhuma roupa lhe cai bem. Pode ser que sua gordura seja devido a desequilíbrio glandular, tenho certeza de que, com um bom tratamento e orientação, você encontrará o equilíbrio.

Se tiver o vício da glotonaria e não consegue ficar menos de duas horas sem comer, em Jesus Cristo podemos encontrar a cura completa para todas as nossas deformações da alma. Ali-

mento saudável não é veneno; porém, quando ingerido em excesso, o corpo é envenenado com seus efeitos. Muitas mulheres comem continuamente para aliviar a tensão porque sofrem de ansiedade e insegurança. Nesse caso, a alma está enferma e faz com que o corpo sofra os efeitos da obesidade. E isto pode acabar até mesmo reduzindo o tempo de vida.

Devemos estar dispostas a fazer sacrifícios. Deus nos dotou de capacidade de escolha, nos deu o livre-arbítrio, até mesmo no meu querer ou não querer emagrecer. Nunca iremos emagrecer, se resolvo sempre começar o meu regime amanhã. Agindo desta forma, o seu amanhã nunca irá chegar, pois o seu hoje já é o amanhã que você havia dito que faria. Você somente irá emagrecer se determinar em começar agora.

Entregue a comida de que mais gosta, aquela que lhe dá maior prazer ao Senhor, faça isso como se fosse uma oferta de amor, você verá que para os demais pratos, também deliciosos, ficará muito mais fácil resistir e substituí-los por outros menos calóricos e mais saudáveis.

Quando nos negamos a alguma coisa de que gostamos muito, sentimo-nos tentadas por ela. No entanto, quando ofertamos essa coisa para alguém que amamos muito, a história é diferente. Deus recebe esta sua atitude como uma oferta viva e transforma esta sua atitude de amor num memorial diante Dele.

Você acha que faz alguma diferença na vida de uma mulher se sua aparência é ou não controlada por Cristo? Claro que faz! Ele quer que nos apresentemos da melhor maneira possível. Não se agrada em nos ver toda descabelada, mal cuidada, com o rosto todo amassado como se tivéssemos dormido uma eternidade, e muito menos em que sejamos gordas feitas um barril, que não consegue respirar direito nem passar por portas normais, e principalmente se a causa desta gordura é um mal chamado “glutonaria”.

Somos responsáveis por aquilo que nossos corpos e nossos rostos dizem aos que nos observam. Se realmente Cristo controla sua vida, a glotonaria não tem mais lugar em sua boca.



Você é templo do Espírito Santo e Ele pode torná-la no padrão ideal daquilo que você deseja.

Antes de ter tido câncer no estômago, eu pesava quinze quilos acima do meu peso normal. Confesso que aquilo me incomodava, eu vivia buscando em Deus uma solução para o meu excesso de peso. No período da doença, emagreci trinta e quatro quilos, fiquei magérrima. Hoje já recuperei dez quilos, estou ainda um pouco abaixo do meu peso normal, porém me sinto muito melhor agora do que com quinze quilos a mais. Você não precisa esperar ficar doente para perder seus quilos indesejados. Deus tem sua vida gravada na palma das mãos e pode perfeitamente ajudá-la a conquistar o desejo do seu coração. Creia nisso! Confesse a Deus seus pecados e siga em paz na certeza de que Ele lhe conduzirá em triunfo e em vitória.

Angela Montosa



O choro da miséria

Porém ela respondeu: Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, nada tenho cozido, há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite na botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida, para mim e para o meu filho, comê-lo-emos e morreremos (1Re 17:12).

Choro porque ao acordar me lembrei que hoje será um dia em que não terei nenhum pedaço de pão para alimentar a mim e a meus filhos.

Desde o mundo antigo, muito antes de Cristo ter caminhado por esta terra, a fome já era um problema mundial. Um problema que tem assolado milhares de famílias com o espírito de miséria, e muitos morrem sem nunca ter conquistado a vitória, caminham, caminham e não saem do lugar. Passam-se os anos e cada vez mais parece que a miséria aumenta, em vez de diminuir.

No texto acima sobre Elias e a viúva de Sarepta, mostra uma mulher viúva, em uma época de seca e de miséria por toda a terra, que estava desesperada porque não tinha mais nada em sua casa e não tinha com quem contar, e provavelmente suas vizinhas estivessem em uma situação igual ou pior que a sua. Porém, aquela mulher ao falar com o profeta Elias descobriu um grande segredo: pegou sua única provisão e a entregou para atender o Reino de Deus. Quando abrimos mão da nossa segurança, os milagres acontecem.

Hoje, muitas mães choram, não sabendo por onde começar para encontrar uma saída. Choram olhando a mamadeira vazia do seu filho, a panela que permanece no armário, porque não tem nada para ser cozido. A falta de dinheiro traz também falta de todas as coisas, muitas mulheres perderam até mesmo a esperança de sonhar, porque não saem nunca do vermelho, são tão assoladas pela miséria que há muito tempo não sabem nem o que

significa entrar numa loja. Sonham com pouco: um par de sapatos novos, um vestido novo para o próximo verão, e tudo que possuem são roupas velhas e desbotada de tanto uso.

Aconselhei recentemente uma jovem que não parava de repetir: pastora, eu só tenho vinte e cinco anos, não tenho conseguido emprego, não sei mais o que fazer, minha avó, ganha salário mínimo e eu não agüento mais comer arroz com jiló; não suporto mais viver assim. Uma das coisas que mais ouvimos, quase que diariamente, são as queixas da falta de dinheiro para coisas básica, coisas pequenas como não ter dinheiro para pegar uma condução até para ir a igreja; para comprar uma Bíblia; para fazer um curso para se capacitar e até mesmo para comprar pão e leite para os filhos.

Talvez, como igreja, muitas de nós ainda não entenderam que o que resolve não é o dinheiro, é a benção do Senhor em nossas vidas. É a nossa entrega genuína no controle do Senhor, de tal forma que Ele, em suas infinitas misericórdias, supra todas as nossas necessidades em Cristo Jesus: *Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia não me esquecerei de ti* (Is 49:15).

Precisamos e temos o direito, em Jesus Cristo, de ter uma vida financeira próspera. Temos de desejar ter a vitória contra todo espírito de miséria. *Se quiseres e me ouvir, comereis o melhor desta terra*” (Is 1:19). Esta é uma das promessas que se encontram na Bíblia para nossa vida financeira. Não há nada de errado em querermos ter suprimento para nós e para a nossa família.

Muitas mulheres, ao nos procurarem, ficam o tempo todo tentando expor o quanto está pesado o jugo da dívida, que há muito não sabem mais como saldá-las. As dívidas são um gigante que assusta, que tira o sono e gera problemas, atritos e guerras dentro dos lares, muitas vezes separando marido e mulher. Quantas, por se envolverem com agiotas, acabaram perdendo tudo: ontem tinham casa, carro e hoje não tem nem mesmo onde morar. Outras estão com cheque especial totalmente devedor, onde o salário não cobre nem mesmo os juros do banco.



Tenho percebido que grande parte das mulheres que estão sendo assoladas na vida financeira têm resistido as regras Bíblicas, e toca naquilo que não lhe pertence, assim como Adão e Eva tocaram no que não lhes pertenciam, e colheram tormentas, muitas ao reterem os dízimos e as ofertas acabam se enredando no caminho das dívidas e da miséria. Lutam, criam resistência quando são ministradas sobre a vida financeira, porque dizem que o dinheiro é delas e têm o direito de fazer o que bem desejar com ele.

O diabo tem escravizado muitas mulheres porque descobriu nelas um ponto fraco: o amor ao dinheiro. Isto tem sido impedimento para a prosperidade, acabando até mesmo trazendo maldição para as demais áreas de sua vida.

O dinheiro que entra na nossa vida, quando não tem a benção de Deus, foge das nossas mãos, escapa como que entre os dedos, nem mesmo sabemos aonde foi que o gastamos, não permanece, não se multiplica, se subtrai como que invisivelmente se tornasse pó.

Existem algumas prioridades na nossa vida espiritual que precisamos entender, é necessário que desçam ao nosso coração a ali encontre abrigo sem nenhuma reserva. Sua maior prioridade deve ser buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e toda a Sua justiça. Muitas perderam o seu foco de buscar Deus em primeiro lugar e de construir para Ele. Quando não se constrói para o Senhor, há um ladrão que não deixa os caminhos prosperarem. Trabalha, trabalha e não se consegue sair do lugar.

Quando a motivação em construir para Deus está no seu coração, Ele começa a lhe abençoar e os recursos de que necessita virão de onde você nem imagina. Deus tem para tua vida caminhos de prosperidade e bênçãos que somente Ele conhece. Para aquela cuja prioridade não é Deus, seus ganhos se tornam como que um saquítel furado: se ganhar mil, com certeza gastará mil e quinhentos. *Tendes semeado muito recolhido pouco, comeis, mas não chega para fartar-vos, bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado* (Ageu 1:6).

Dízimo não é uma medida pesada, é uma medida sagrada. É uma medida estabelecida por Deus, portanto é benção e não jugo. É a semente que ele reservou para o seu povo, para que nunca falte a benção da abundância sobre sua vida. O inimigo nunca consegue levar vantagem sobre a vida daquela que entrega seu dinheiro ao controle de Deus e obedece sua Palavra, por mais que tenham lutas, o Senhor as livra de todas.

Não há na Bíblia uma única palavra em que Deus deseja que sejamos pobres e miseráveis. *Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça* (Pv. 8:18). Deus, através da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, habita em você; este mesmo Deus, que é dono de todo o ouro e de toda a prata, quer que tenhamos bens duráveis, quando o colocamos em honra e em tudo que fizermos, seremos prósperos e abençoados.

Através da Bíblia, entendemos qual o caminho que Deus tem para cada uma de nós. O conhecimento nos mostra que Deus quer nos marcar com experiências profundas, com bênçãos natural e real, nos afastar da miséria e nos levar para a abundância. Suas promessas saem do papel, penetram o seu coração e se tornam guias para os seus dias. Sua prosperidade não é para daqui a dez ou quinze anos, é para hoje, é para este ano, ano de conquistar a sua terra prometida e colher a benção da plenitude de cem por um em tudo quanto fizer.

Não é mais tempo de choro, de lamento e de miséria, é tempo do Reino dos Céus sobre a sua vida e sobre a sua casa. Deus derrama hoje uma unção de cura na sua vida financeira, e esta unção fará toda a diferença, porque cessará o seu choro e seus olhos contemplarão a sua mudança de sorte. Ele é Deus de fartura, de ampla provisão e de grandes realizações para todos os seus dias. Tome posse e caminhe nesta direção!



O choro da injustiça

Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei (Et 7:4).

Choro, porque fui julgada injustamente, meu chefe preferiu dar ouvidos às mentiras e calúnias e me despediu”.

Diz a Bíblia que a rainha Ester e todo o seu povo estavam vivendo um momento de grande apreensão e dor. O inimigo se levantará e, em nome do rei Assuero, estava disposto acabar com toda a raça do povo Judeu que viviam naquela região. Estavam sendo acusados injustamente, sem ao menos uma chance de lutarem e de se defenderem. Através de um decreto assinado pelo próprio rei, foi determinado o dia em que todos deveriam ser mortos.

No entanto, Deus transformou aquela maldição em benção, e o povo que deveria ter sido morto, saiu matando e aniquilando o inimigo. *Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra (Et 8:16).*

A Bíblia fala que a justiça dos homens não produz a justiça de Deus, porque o homem nem sempre é verdadeiro e fiel em seu ato de julgamento. Quantas pessoas não são injustiçadas por crueldade e sentenças mentirosas. Por causa da cobiça, da ambição e do egoísmo humano, muitos são levados ao desespero, ao suicídio e até mesmo à morte em nome de uma falsa verdade.

Na Bíblia, encontramos algumas pessoas que passaram por situações onde a palavra humana parecia ser a última sentença, porém, vemos que para aqueles que temiam ao Senhor, sempre houve livramento e dupla honra.

Temos o caso do profeta Daniel, um homem íntegro e fiel a Deus, que por causa da inveja e da maldade dos homens, foi lan-

çado na cova dos leões. Se não fosse a intervenção de Deus, ele teria sido devorado nos primeiros segundos em que foi atirado na cova.

Muitas vezes achamos que a injustiça cometida a nosso respeito é tão cruel que se não fizermos alguma coisa, ninguém irá nos defender. Quando agimos no nosso impulso, na nossa emoção, damos lugar à nossa carne e impedimos que a justiça de Deus seja feita. Se Daniel tivesse tentado se justificar e provar sua inocência, certamente teria acabado morto. Porém, quando confiou em Deus, pode contemplar com os seus próprios olhos seus inimigos sendo destruídos, porque todos aqueles que o estavam acusando é que foram lançados na cova e devorados pelos leões.

O que diríamos de José do Egito, injustiçado e traído pelos seu próprios irmãos, vendido e levado para uma terra estranha, para um lugar onde não sabia nem falar a língua daquele povo. No entanto, depois de muitas provações e perseverança, Deus o colocou em honra e deu a ele o anel de príncipe.

Satanás usa as pessoas para levantar calúnia no meio do povo de Deus, fofocas, mentiras, distorções de palavras, são malignidades que crescem como erva daninha dentro das igrejas e no seio das famílias. O inimigo não está nem um pouco preocupado se você vai ou não acreditar se aquela fofoca é verdade ou mentira. Tudo o que ele quer é que você a receba e passe para frente. Este espírito de engano precisa ser denunciado em nosso meio, porque tem derrubado servos de Deus; começa no espírito e acaba dando lugar à carne, tirando-os do centro da vontade de Deus.

Precisamos buscar a plenitude da unção, que nos é derramada pelo Espírito Santo. Somente um homem cheio da unção e da sabedoria é capaz de discernir toda espécie de laço do inimigo e estancar essa hemorragia antes que se alastre e derrube a muitos.

Davi foi um homem que sofreu grande injustiça por parte do rei Saul, podia muito bem ter feito justiça com suas próprias mãos, entretanto entendeu que Deus está acima de todas as nos-



sas defesas humanas e que tem sempre livramento para aqueles que Nele esperam. Sabia que quando clamasse receberia dos céus livramentos e socorro: *Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa. Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra, cobre de vergonha os que me ferem* (Sl 57:2,3).

Como diz a música do Renascer Praise XI: com as pedras que atiraram em você, edifique um altar de louvor e adoração a Deus. Entregue para Ele cada pedra em forma de adoração, e não permita que seu coração se enfureça a ponto de buscar a vingança com suas próprias mãos.

Nada do que nos acontece é por acaso; Deus está sempre querendo nos ensinar algo que ainda não sabemos. Permite que passemos por determinadas situações de apertos para nos forjar, nos moldar com as características de verdadeiras mulheres apostólicas. Quando entregamos as injustiças que nos afrontam nas mãos de Deus, sempre haverá para nós honra e livramentos, pois somos para Ele como a menina dos seus olhos.

Angela Montosa



O choro da crise de identidade

Disse mais a seu pai: Concede-me isto: deixa-me por dois meses, para que eu vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras (Jz 11:37).

O texto acima fala da filha de Jefté, uma jovem que de repente viu sua vida sendo virada do avesso. Por um momento ela aparece feliz, cantando e louvando a Deus pela vitória que o pai obtivera na guerra, e, em seguida, parece implorar ao pai que lhe conceda mais um tempo de vida antes de cumprir a promessa que fizera impensadamente para Deus, oferecendo em sacrifício a primeira pessoa que lhe saísse ao encontro, caso voltasse da guerra vitorioso. E para sua decepção, viu sua única filha vindo-lhe ao encontro, saltitando de alegria, correndo para abraçá-lo por aquela grande conquista.

Fico imaginando a crise de identidade que repentinamente invadiu a mente daquela jovem. Provavelmente esses eram seus questionamentos, enquanto caminhava e chorava pelos montes: Como ele teve a coragem de fazer isso comigo? Eu não significo nada, nem para ele e nem para o seu Deus. Ninguém me ama, pois, se me amassem, impediriam que ele cometesse tal loucura. E agora vou morrer virgem, nem ao menos tive a oportunidade de desfrutar de um casamento e ser feliz. Ah! e o desejo de ser mãe, era tudo o que eu mais queria, agora tudo está acabado para mim.

Toda aquela alegria, repentinamente se transformou em pesadelo, frustração e medo. Neste caso, aconteceu uma crise de identidade, causada por circunstâncias externas, imposta pelo pai, que fez com que aquela jovem perdesse seu referencial como pessoa e como filha.

Quando falamos em crise de identidade, estamos falando de todos nós, pois quem já não passou por uma crise de identida-

de, ainda que por um único dia? Quantos de nós já não fomos surpreendidos por uma crise doentia em que ficamos nos perguntando quem realmente somos, e para que realmente servimos nesta vida? Estes questionamentos são frutos da queda, frutos do pecado, onde o primeiro homem, Adão, perdeu sua identidade original, ficando assim desorientado e vulnerável a toda sorte de medos e malignidades que assolaram não somente seu lar, mas a vida de seus filhos e netos, e conseqüentemente a vida de toda a humanidade.

No entanto, sabemos também que Cristo nos redimiou de todo efeito da queda e que continua nos limpando e nos transformando a cada dia em mulheres segundo o seu coração.

O que quero compartilhar aqui não são as crises passageiras que vez por outra quer florescer na vida dos indivíduos, quero sim falar sobre crises permanentes, onde a pessoa não sabe exatamente como lidar com ela, e se sente praticamente uma excluída da sociedade.

Quantas jovens em nossos dias têm perdido realmente seu referencial de quem são. Temos visto que esta malignidade não tem idade para se instalar na vida da pessoa. Muitas acordam e, um belo dia, descobrem que não conseguem mais nem se olhar no espelho porque não gostam do seu jeito de ser. Outras são cometidas por um forte sentimento de rejeição, dor e medo, que não conseguem mais se relacionar com ninguém.

A mente humana tem facilidade em adquirir conflitos como: timidez, fobias, depressão, insegurança, perfeccionismo e muitos nestes conflitos acabam entrando em crise de identidade.

Recentemente atendi uma jovem senhora de vinte e nove anos, casada, mãe de duas filhas, que não conseguia lidar com suas crises emocionais. Vez por outra era cometida de um sentimento de morte tão profundo que acaba perdendo o controle; tomou dezenas de comprimidos tentando acabar com a vida, porém foi socorrida a tempo pelo marido. Não conseguia gostar dela e nem das pessoas ao seu redor. Em todas as empresas em que trabalhou foi demitida porque brigava com seus colegas, sentia



ódio das pessoas, mesmo que não lhe fizessem nada. Em uma crise de choro profundo, ela dizia: por favor, me ajude, eu não sei quem realmente sou. Será que sou louca? Será que estou possuída por demônios?

Outras têm forte crise de identidade por não aceitar seu corpo, umas se acham gordas de mais, outras muito magras, outras não gostam do cabelo encaracolado, ou liso, ou loiro ou escuro. Por isso, está tão em alta em nossos dias a supervalorização da estética e por isso é que tantas clínicas de cirurgia plástica estão ganhando muito com essa crise. Meu desejo é que isto seja uma onda passageira e que cada vez mais aprendamos a valorizar e a buscar com mais intensidade os segredos do mundo espiritual, entendendo que somos homens e mulheres segundo o coração de Deus, e que Nele somos aperfeiçoados na plenitude de Sua beleza.

Não critico e nem sou contra qualquer tipo de busca para melhorar a nossa estética, falo do exagero, daquilo que faz com que muitas não deixem o espelho por nada, e cada curvinha a mais em seu rosto, corre para o cirurgião buscando uma nova plástica. Na verdade acabam buscando atalhos, caminhos que trata o exterior, no entanto o interior continua sendo dilacerado como se fosse um câncer que mata aos poucos.

Na maioria das vezes a crise de identidade é aflorada quando a jovem começa a se descobrir sexualmente. Nesta fase, o medo de falhar e de seu corpo não ser bem aceito pelo sexo oposto traz insegurança e crise existencial. É quando normalmente algumas acabam se perdendo e partindo para o lesbianismo e os meninos para o homossexualismo, ou se fechando na chamada concha do ostracismo. A psicologia tem chegado a conclusão que quando o vínculo de afeto entre o filho e seu pai ou entre a filha e sua mãe sofre algum tipo de ruptura, provavelmente surgirão naquela criança, quando adulta, problemas de identidade sexual. Na maioria dos casos de homossexualismo existe a presença de uma mãe superprotetora ou possessiva, pensando que está preservando seu filho das maldades deste mundo, acaba formando nele uma personalidade fragilizada e, muitas vezes, sem estrutura para enfrentar as adversidades da

vida. Muitos acabam aceitando ser homossexual exatamente por se sentirem desestruturados para lidarem com os conflitos emocionais.

Concordo com o que pensa Bob Davies e Lori Rentzel em seu livro *Restaurando a Identidade*. “Sentimentos homossexuais ou lésbicos não são pecado. Muitas vezes somos alvos deles, mas não devemos nos entregar a eles. Isto não significa que devemos simplesmente aceitar os nossos sentimentos homossexuais como um “espinho na carne”, sem tentar vencê-lo. Porque ir em busca da frustração sexual quando você pode ter a realização emocional?”.

Precisamos entender que o homossexual ou lesbianismo não é mais pecador do que aquele que rouba, mata ou comete suicídio. São pecados com diferentes formas de fraquezas e grau de confusão de identidade. Como então resolver esta confusão de identidade?

Creio que a cura começa quando realmente a pessoa entende importância de quem é Deus. O que significou o sacrifício de Jesus na cruz e o que significa este sacrifício hoje para sua vida. Diz a Bíblia que aquele que está em Cristo é nova criatura, as coisas velhas se passaram e tudo se fez novo. No novo nascimento, deixamos o velho homem para trás e passamos a andar em novidade de vida, começamos então a gerar no interior uma nova identidade em Cristo.

Não podemos separar a Bíblia em partes, achando que para alguns tipos de problema podemos encontrar respostas e para outros devemos engavetá-los, esperando que o acaso ou o amanhã traga a sua solução. Não é assim que Deus trabalha. A Sua Palavra tem resposta para todo e qualquer tipo de problema, por maior que pareça o grau de comprometimento. Não podemos limitar Deus e nem o Seu poder. O dia em que o homem pensar que Deus é limitado, provavelmente sairá a procura de alguém que seja maior do que Ele. Eu realmente creio que, em qualquer época, para qualquer tipo de crise, Deus é perfeitamente capaz de trazer a solução e a libertação, pois Nele não existe nenhum tipo de crise de identidade.



Quando disse para Moisés: vai, liberta o meu povo do Egito, e diga que o 'Eu Sou' te enviou; estava em outras palavras querendo dizer: Moisés, eu Sou o que Sou, em mim não existe crise, se estou dizendo, vá e liberte o meu povo, é porque eu sou a libertação. Sou para o meu povo aquilo que eles necessitam que eu seja.

O povo Israelita estava escravizado, vivendo um verdadeiro peso de morte, onde o Faraó os dominava há mais de quatrocentos anos. Entraram no Egito acompanhado de Jacó, um grande homem de Deus, que sabia que ali não era o lugar definitivo para seu povo habitar. Enquanto Jacó e seu filho José estavam vivos, eles pareciam não ter perdido o referencial de quem realmente eram. Com o passar dos anos, no entanto, acabaram se tornando uma grande multidão, ficando então sob o domínio do Faraó. Sabiam que eram filhos de Abraão, o amigo de Deus, porém perderam suas verdadeiras identidades e se tornaram escravos.

Quantas pessoas atualmente vivem escravizadas em algumas áreas de suas vidas, porque não sabem quem realmente são. Em algum determinado momento da vida se comprometeram com o pecado, abriram uma brecha por onde o inimigo entrou e as escravizaram a ponto de, mais tarde, não saberem mais quem realmente são, perderam seu referencial como cidadãos do céu e, conseqüentemente, não sabem quem são aqui na terra.

É importante que entendamos que Deus é infinitamente maior do que qualquer crise que estejamos enfrentando e que para Ele não existe impossível e nem limitação para realizar Suas promessas.

Angela Montosa



O choro da falta de paz

*E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe
Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho,
muito sofri por seu respeito (Mt. 27:19).*

Jesus tinha sido preso e submetido a julgamento, sendo Pilatos governador daquela época, seria ele o responsável pelo veredicto final daquele caso. Na noite anterior, sua mulher perdeu a paz, não conseguia dormir, e sofria pelas injustiças que seriam cometidas contra um homem justo.

“Choro porque não tenho paz de espírito, não consigo ser uma pessoa tranqüila e equilibrada.” Muitas mulheres hoje são roubadas e não conseguem dormir por falta de paz, só pegam no sono depois de tomarem calmante. No dia seguinte, acordam tão mal e indispostas que precisam tomar algo estimulante para permanecerem acordadas.

A Bíblia diz que o fruto do Espírito é paz. Na maioria das vezes, as pressões e os problemas do dia-a-dia nos assolam pela falta deste fruto. A base da nossa paz com Deus é a justificação. Este é o ponto onde toda a paz começa. Esta é a paz que o mundo não possui nem conhece. A paz do Espírito vem de uma total dependência do Senhor: *Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo(...)* (Rm 5:1).

Paz é descanso profundo em Deus que não depende das circunstâncias; é firme, sólida e constante. É saber que Deus está no trono e domina sobre tudo. É a consciência tranqüila diante de Deus, a certeza de que temos relacionamento correto com Ele.

Uma das enfermidades da alma que muito tem me chamado a atenção nos últimos dias, são pessoas dominadas por Síndrome de Pânico. No princípio, era somente uma ansiedade, de-

pois uma insegurança, medo de ficar sozinha, aos poucos este medo foi se transformando num monstro tão feroz que a pessoa já não consegue mais ter controle sobre suas emoções. Muitas estão tão dominadas pelo pânico, que não saem nem no portão de casa, não conseguem mais dirigir e até mesmo ir ao banheiro sozinhas.

O medo atinge o bem estar espiritual e social. A vida espiritual fica impedida de crescer e de produzir a cem por um, fica bloqueada de viver a plenitude daquilo que Deus tem nos reservado para a vida espiritual. E na vida social, os outros não nos suportarão, nos acharão uma pessoa desequilibrada, infeliz, triste e de difícil convívio: *No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor* (1João 4:18).

O medo priva-nos da paz e a sua falta traz ansiedade e desequilíbrio emocional. Enquanto você estiver possuída por este medo, as ondas das adversidades da vida irão te engolir. Certa ocasião, uma jovem me procurou desesperada, tinha tentando o suicídio por duas vezes, haviam marcas de cortes em seu braço direito e nas duas pernas. Ela chorava e dizia: “Pastora, por favor me ajude, porque é que eu não consigo dormir. Só durmo se tomar remédios, isso não é vida para ninguém. Eu quero morrer, e nem isso eu consigo fazer.” E assim continuou falando por muito tempo, era tanto o seu desespero que nem deixava eu falar. “Pastora, todos têm medo de mim, meu filho só tem sete anos e não quer mais dormir comigo. Minha mãe, meu pai e minha irmã fogem de mim. Eu não estou louca, porém eles acham que estou. Ajude-me, por favor!” Esticou a palavra ‘por favor’, realmente num pedido de socorro.

Precisamos deixar que a paz de Cristo domine os nossos corações, como está escrito em Colossenses 3:15: *Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos*. Muitos dos nossos problemas florescem pelo fato de não deixarmos que a paz de Deus encha as nossas vidas.

O que é que têm ocupado o seu pensamento enquanto está no trânsito, no supermercado, cozinhando ou limpando sua ca-



sa? O que influência a sua maneira de pensar? Nossa paz vem do fato de conhecermos Jesus, o príncipe da paz. Quanto mais eu conheço a Cristo, quanto mais eu ando com Ele e experimento da força do seu poder, mais eu recebo de sua infinita paz, e mais aprendo que minha ansiedade deve estar sobre os seus cuidados. Como diz em 1 Pedro 5:7: *Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós*. Enquanto não aprendermos a descansar nos cuidados de Deus, viveremos atormentadas pela falta de paz.

Necessitamos de paz com Deus, paz com nós mesmas e paz com o nosso próximo. Se houver em nosso coração, amargura, inveja, ciúmes, medo, ansiedade, será impossível que este fruto do Espírito permaneça.

O Rei Davi, foi uma pessoa que nas adversidades da vida aprendeu a desfrutar do fruto da paz e da segurança que este fruto nos traz. Vejamos o que ele diz no Salmo 131:2: *Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para contigo*.

Quando não temos paz, ficamos como sem um rumo e sem ter para onde nos voltarmos, em vez de seguirmos em direção à nossa terra prometida, acabamos por não viver a plenitude das bênçãos que Deus nos proporciona.

A falta da paz nos traz timidez e Deus não nos criou para sermos pessoas tímidas, somos chamadas para avançar e usar a autoridade espiritual que o Senhor já nos deu. O diabo pode até tentar roubar a sua paz, lhe amedrontar com o espírito de timidez, porém, quando você tem o Espírito do Senhor, você tem ousadia para declarar que maior é Aquele que está em você do que aquele que está no mundo.

Moisés foi um homem que tinha tudo para ser roubado pela falta da paz, era gago e tímido, Deus lhe disse: abra a tua boca e eu a encherei. Foi curado e se tornou o maior libertador da história do povo Hebreu. O Senhor quer construir um altar de paz na sua vida, um lugar onde terá a certeza que ao seu redor reina a vida e não a morte. Um altar em cujo trono sairá louvores e ado-

ração àquele que nos dá a perfeita paz, que excede a todo entendimento.

Seja qual for aquilo que hoje está roubando a sua paz interior, peça perdão ao Senhor, faça dele o centro da sua vida, e saiba que Ele jamais falhará com você. Onde a paz de Deus está presente, não há espaço para as preocupações. *Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, Senhor, não desamparas aqueles que te buscam* (Sl 9:10).



O choro da alegria

Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no Senhor, a minha força está exaltada no Senhor; a minha boca se ri dos meus inimigo, porquanto me alegro na tua salvação (1Sm 2:1).

Finalmente Deus ouvira a oração e o clamor de Ana, antes estéril, ansiosa e desprezada, agora podia ser chamada de mãe, e alegremente carregar um filho em seus braços. Sua casa, que até então era um lugar de tristeza e choro, naqueles dias estava em festa, a notícia de que de sua gravidez logo se espalhou pela vizinhança e todos passaram a respeitá-la como uma mulher bem aventurada.

Estou chorando de alegria, porque agora sei que verdadeiramente Deus é bom e a sua misericórdia dura para sempre. Quando somos invadidas pela alegria do Senhor, nosso semblante muda, parece que nos tornamos mais jovens, nosso ânimo é renovado e ficamos mais dispostas até mesmo para fazer a obra de Deus.

Foi o que aconteceu com o povo de Israel na época de Neemias. Ficaram felizes, se uniram em grande alegria pela oportunidade de poder construir o muro da cidade de Jerusalém e sair da vergonha e da destruição em que se encontravam. Esta disposição e a felicidade fez com que as dificuldades se tornassem mais amenas, e não se importassem com os falatórios inúteis e as afrontas do inimigo. Assim sendo, com grande júbilo o muro foi terminado em cinquenta e dois dias. Entenderam que a alegria do Senhor era a sua força (Ne 8:10), e que era tempo de se alegrar e de se reconciliar com o Deus todo poderoso.

Quando nosso espírito é tomado por este conhecimento e o entendimento de que Deus nos proporciona alegria todos os dias do nosso viver, a vida torna-se mais leve e realmente conseguimos entender a Palavra de Mateus 11:30: *porque o meu jugo*

é suave, e o meu fardo é leve. Devemos ter sempre um coração grato de alegria, como o de Davi, que em tudo glorificava o Senhor. Alegrava-se em Deus, a despeito de qualquer circunstância, mesmo que aos olhos dos outros isso fosse um escândalo ou provocasse vergonha. *Pois me alegraste, Senhor, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos* (Sl 92:4).

Davi foi um rei que tinha sensibilidade para perceber a importância daquilo que era para ele valores espirituais e que Deus era merecedor de todo o louvor e adoração. Quando trouxe a Arca do Senhor da casa de Obede-Edom para a cidade de Davi, ele foi o primeiro a sair a frente do povo com alegria, saltando e dançando: *Ao entrar a com Arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do Senhor, o desprezou no seu coração* (2Sm 6:16).

Nesta passagem fica claro que Mical, mesmo sendo esposa do rei Davi, parecia ser uma mulher amargurada e presa na religiosidade, não conseguia se alegrar nem compartilhar do mesmo entusiasmo do rei Davi, seu marido, que naquele dia se alegrava com a chegada da Arca em Jerusalém. Em Provérbios 17:22 diz: *O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos*. O coração jubiloso torna o passo leve e a alegria aumenta a nossa eficiência.

Muitas mulheres não conseguem se alegrar com as pequenas coisas do dia-a-dia, porque acham que a vida é feita somente de coisas grandes. Precisamos entender que Deus também fala conosco nos momentos em que, aos nossos olhos, a vida nos parece tão insignificante. Ele tem suas formas de operar e coloca à disposição de todas nós sua bondade e misericórdia, as quais duram para sempre. Enche nossas vidas de gozo e certamente nosso cálice se torna transbordante. *Tu me farás ver os caminhos da vida, na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra delícias perpetuamente* (Sl 16:11).

Nossa maior alegria deve ser a de sabermos que somos salvas; que um dia fomos resgatadas da sentença de morte que nos era proposta; que Cristo, na cruz do calvário, rasgou toda nossa



cédula de dívida e nos transportou do reino das trevas para o reino da luz. Não é de se admirar que, ao anunciar o nascimento de Jesus, os anjos fizeram isso com grande alegria. *O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que será para o todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador; que é Cristo, o Senhor* (Lc 2:10).

Essa alegria de boa-nova tem invadido lares até os dias de hoje; famílias são transformadas; pessoas são curadas e totalmente transformadas em novas criaturas. Podemos ver milhares de olhos brilhantes, bocas risonhas e a alegria transbordando dos corações. À medida que a alegria for permeando a sua alma, sua força se renovará e tudo que fizer será mais leve. Seu dia será menos pesado e suas noites serão tranquilas e cheias de paz.

Deseje profundamente que a alegria cresça em sua vida; não permita que a amargura comande mais os seus dias, fazendo com que enxergue dificuldades em tudo. Muitas mulheres choraram porque não aprenderam a ter um coração jubiloso e em tudo dar graças. Cada vez que somos tomadas por uma pequena nuvem de medo ou de dificuldade, por menor que seja, com certeza logo estaremos amarguradas e murmurando, e até mesmo chorando sem nem ao menos sabermos o porquê.

Às vezes estamos precisando apenas que a alegria do Senhor invada nossos corações para que consigamos caminhar plenamente na verdade. Outras vezes não conseguimos enxergar nas coisas corriqueiras do dia-a-dia aquilo que o salmista expressou como uma grande verdade: *Esse é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele* (Sl118:24).

São nas pequenas coisas que devemos nos alegrar; quando somos agradecidas, até mesmo naquilo que parecia tão sem sentido ou sem importância alguma, elas passam a ter grande valor porque poderemos ver que, em tudo, Deus está conosco. Se cada passo da vida que dermos, tivermos Deus no pleno controle de tudo, teremos, com certeza, dias cheios de gozo.

Há ocasiões em que carregamos fardos pesados de mais, os quais nos fazem chorar e esquecer que Jesus já os levou para

Ângela Montosa

nós e que prometeu dar-nos alegria todos os dias. Precisamos aprender a nos render diante da sua gloriosa graça e descansar-mos á sombra das suas asas. Só teremos verdadeira alegria quando estivermos plenamente em contato com aquele que é a fonte de todo gozo perfeito.



O choro quebrantado

A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu salvador (...) (Lc 1:46,47).

Os primeiros capítulos do Evangelho de Lucas relata uma mulher que provavelmente tinha em seu coração um choro que não era de dor, de medo ou de qualquer outro tipo de sentimento que podem roubar a paz e a alegria de qualquer mulher, era o choro de Maria. Ela estava com seu coração quebrantado e grato por ter sido a mulher escolhida por Deus para trazer a este mundo o Messias – Jesus o Salvador.

Às vezes não conseguimos transbordar no choro do quebrantamento, porque ainda precisamos ter o nosso coração purificado e voltado para as coisas que são lá do alto. Nossa vida muitas vezes reflete aquele canto que precisa ser limpo, porque guardamos dentro de nós sentimentos de desprezo que temos para com nós mesmas. É muito difícil ter um coração quebrantado quando não conseguimos gostar da única pessoa que nunca conseguiremos nos afastar – nós mesmas. Existem mulheres que são tão amarguradas, que passam a vida toda crendo que o único erro que Deus cometeu foi cria-las.

Se Maria fosse uma mulher mal resolvida, e não gostasse de si mesma, como iria ser a escolhida de Deus para gerar o Filho da promessa? Imaginem como deve ter sido assustador a idéia de entregar seu corpo virgem ao Espírito Santo, para que pudessem ser o instrumento do sobrenatural de Deus.

Embora essa notícia lhe parecesse um tanto quanto sem nexo, seu coração se alegrou nos planos perfeitos de Deus e assim conseguiu cantar, louvar e, ainda que com lágrimas e com o coração quebrantado, pôde então perguntar àquele que lhe falava: Como isso acontecerá, se sou virgem?

Naquele momento então ela entendeu que foi escolhida para transmitir às gerações seguintes a fidelidade e o amor de

Deus para com todos os homens. Sua reação à promessa declarada pelo anjo do Senhor, revolucionou a história da humanidade. Estar grávida do Messias foi para ela um grande desafio, que somente poderia ser enfrentado com a ajuda do Espírito Santo. Por isso ela se esvaziou de si mesma e permitiu ser conduzida por Sua poderosa e potente mão, com o coração cheio de adoração.

Ter um coração quebrantado para com Deus é muito mais do que simplesmente dizer ‘Senhor eu te amo’. É se esvaziar de todo o nosso eu, de tudo aquilo que nos prende e nos impede de sermos cada vez mais a mulher segundo o coração de Deus. É mergulharmos a fundo no mover do Espírito Santo e deixar ser conduzidas por ele todos os dias, ainda que muitas vezes não consigamos entender com clareza os seus propósitos. Assim como Deus encontrou em Maria um coração quebrantado, hoje ele procura mulheres com as quais possa contar para realizar sua obra.

Em 1Timóteo 3:11 diz que as mulheres não devem ser maldizentes; uma pessoa maldizente vive o oposto daquela que tem um coração quebrantado. Um dos problemas mais constantes para todas nós é o controle da língua. A maneira como usamos nossa língua é uma medida precisa de nossa maturidade cristã. Se pudermos controlar a nossa língua, então todo o resto da nossa personalidade será controlada. O modo como usamos nossa língua reflete em tudo que fazemos e afeta todas as nossas ações, bem como todas as pessoas com quem nos relacionamos. Como um fogo que se espalha pela floresta, os boatos, as acusações, as fofocas e as críticas injustas devastam as relações por onde passam.

A mulher que tem o coração quebrantado, busca beber da fonte de água viva, se alimenta daquilo que é verdadeiro e puro. Não se deixa embriagar por palavras de engano, antes tem sua vida firmada na Rocha e sabe qual é o caminho por onde deve andar. Seus lábios são purificados com brasas vivas que saem do altar de Deus, não encontrando assim, em seu coração, lugar para qualquer tipo de maledicência.

Busca se encher do Espírito Santo; seu choro de quebrantamento é um choro de gozo e de paz de espírito, porque está sempre transbordante do poder e da unção derramada do alto, di-



retamente do Pai das luzes, que faz com que quanto mais o conhecemos, menos sentiremos falta de outras coisas. Deus derramara da sua unção e de seu poder na vida daquela que está totalmente quebrantada e rendida a Ele, que como Maria tem anseio e desejo de servi-lo de todo coração.

Quando o Apóstolo Pedro negou a Jesus por três vez, ele foi quebrantado pelo perdão e pela graça divina. Esse quebrantamento trouxe-lhe a benção de se tornar um dos maiores pregadores daqueles dias. Com certeza Pedro realizou obras muito maiores do que suas expectativas.

A mulher que não tem um coração quebrantado torna-se orgulhosa e arrogante. Se quisermos caminhar constantemente na presença de Deus, temos de permanecer quebrantadas e humildes de coração, fazendo das palavras de Davi a nossa: Cria em mim oh! Deus um coração puro, renova dentro de mim um espírito inabalável (Sl 51:10).

Quando nosso coração está quebrantado diante do Senhor, ele sempre nos dará maior graça e tudo que fizermos teremos sucesso e seremos honradas.

Angela Montosa